ANNO XXXIV N. 244.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 23 DE OUTUBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
6 Lua nova as 11 horas e 47 minutos da tarde.
14 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da tarde.
22 Lua cheia aos 35 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 6 horas e 14 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Lucas evangel.; S. Theodoro m.
19 Terça. S. Pedro de Alcantara f. padroeiro do imp. do Brasil.
20 Quarta. Ss. Crapazio, Authemio, Aurelia e Iria mm.
21 Quinta. S. Ursula e suas comp. vv. mm.; S. Hilerião ab.
22 Sexta. S. Ladislão f. S.; Maria Salomé; S. Verecundo b.
23 Sabbado. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24 Domingo. S. Raphael archanjo; S. Septimo m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de outubro 1858.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino. —Faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Antonio Cypriano da Silva Fragoso. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. —Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Felix Ferreira, de que trata o seu officio de hontem, sób n. 687, providenciando ao mesmo tempo para que elle seja vaccinado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. —Por conta do ministerio da guerra mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana de vapores Manoel José Rodrigues Pereira a quantia de 166$250, em que segundo a conta junta, importam as passagens concedidas aos quatro sargentos do meio batalhão do Ceará, mencionados na referida conta.

Dito ao mesmo. — Por conta do ministerio da justiça mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana de vapores Manoel José Rodrigues Pereira a quantia de 218$501, em que, segundo a conta junta, importam as passagens dos officiaes e praças de pret, que destacaram para a comarca de Tacaratú, indo embarcados até a provincia das Alagoas no vapor «Persinunga».—Communicou-se ao secretario da companhia Pernambucana a expedição de ordens para pagamento das contas a que se refere este officio e o antecedente.

Dito ao mesmo. — Remetto a V. S., para os convenientes exames, as copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datadas de 27 e 29 de setembro ultimo. — Officiou-se ao conselho administrativo accusando-se a recepção das copias ácima referidas.

Dito ao juiz de direito presidente do tribunal do jury. — Queira Vmc. dispensar de servir na presente sessão do jury o official da secretaria do governo bacharel Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos. —Inteirado do que me communica o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos em seu officio de 7 do corrente, tenho a declarar-lhe que deve ser remettida com sua filha para a casa dos expostos, como solicita a administração geral dos estabelecimentos de caridade, a Africana, a que o mesmo conselho se refere. — Communicou-se á administração geral dos estabelecimentos de caridade.

Dito á camara municipal de Olinda.—Respondendo ao officio n. 83, que em 7 do corrente dirigio-me a camara municipal de Olinda, tenho a declarar que approvo a arrematação dos diversos impostos mencionados no mesmo officio, vigorando os respectivos contractos por um anno, excepto o do imposto do capim de planta, que durará tres annos, conforme propõe a camara; e quanto aos outros impostos, para os quaes não appareceram licitantes, devem ser cobrados por administração.

Portaria. — O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente-coronel commandante do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, datada de 17 de setembro, ácerca da qual informou o respectivo commandante superior em officio de 21, resolve não só passar da primeira para a oitava companhia do mesmo batalhão o capitão Joaquim de Albuquerque Mello, mas tambem nomear para capitão daquella o respectivo tenente Miguel Bernardo Quinteiro, e para capitão da setima o tenente da quarta companhia Joaquim Francisco Lavra. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dita. —O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o tenente da segunda companhia do quinto batalhão da antiga guarda nacional do municipio do Recife José Camello do Rego Barros, resolve reforma-lo no mesmo posto de conformidade com o artigo 71 da lei de 19 de setembro de 1850, e decreto n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente de provincia manda accusar a recepção do officio, que hontem lhe dirigio V. S., sob n. 932, com o mappa dos estrangeiros, que entraram no porto desta cidade vindos de fóra do imperio, e dos que d'elle sahiram para fóra do mesmo imperio no mez proximo findo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda devolver a V. S. o processo do soldado do corpo do seu commando Manoel Tavares da Rocha, afim de ser cumprida a sentença do conselho de julgamento.

—11—

Officio ao conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.—Queira V. S informar se o parocho da freguezia de Taquara tem dirigido a essa repartição quaesquer informações a respeito do registro das terras da mesma freguezia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Haja V. S. de informar se o parocho da freguezia de Taquara recebe a sua congrua por essa thesouraria, e em virtude de que disposição, ou ordem.

Dito ao mesmo. —Vista a informação de V. S. dada com referencia ao terreno de marinha, que pede Manoel José Dantas, tenho a declarar que no § 27 do art. 9 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857 acha-se resolvida a duvida proposta por V. S. em seu officio n. 79 de 31 de janeiro do mesmo anno, e deve proceder-se na conformidade da disposição citada, informando V. S. sobre o que occorrer a semelhante respeito, para o que lhe devolvo os papeis inclusos.

Dito ao engenheiro em chefe da estrada de ferro do Recife ao rio de São Francisco. —Respondendo ao officio de 8 do corrente do Sr. Peniston, engenheiro em chefe da estrada de ferro desta provincia cabe-me a satisfação de declarar-lhe que estarei prompto para a conferencia, que solicita, hoje ás 5 horas da tarde.

Dito ao vice-consul do Brasil na cidade do Porto.—Na forma das ordens imperiaes transmitto ao Sr. José Bettamio, vice-consul do Brasil na cidade do Porto, a lista dos estrangeiros, que vieram para esta provincia no brigue portuguez «S. Manoel I,» procedente d'aquella cidade.

Aproveito esta occasião para apresentar ao mesmo Sr. José Bettamio os meus protestos de estima e consideração.—Officiou-se ao chefe de policia accusando-se a recepção da lista acima mencionado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Com o officio que Vmc. me dirigio em 8 do corrente, sob n. 353, recebi uma copia do termo de arrematação dos concertos da ponte dos Carvalhos.

Dito ao juiz municipal supplente em exercicio do termo do Rio Formoso. —Respondo ao seu officio de 11 de setembro ultimo declarando que deve Vmc. informar com o que lhe constar acerca de posses sujeitas a legitimação, sesmarias e outras concessões do governo imperial sujeitas a revalidação, independentemente de exame dos titulos respectivos, satisfazendo deste modo á exigencia contida no officio circular de 16 de março ultimo, para que se lhe proroga por mais dous mezes o praso que foi marcado.

Dito ao Dr. Fernando Affonso de Mello. —Haja Vmc. de informar sobre a materia dos papeis inclusos relativos a demarcação do terreno da serventia militar da fortaleza de Tamandaré.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Pelo seu officio de 9 do corrente, sob n. 304, fiquei inteirado de haver naquelle dia fallecido o Africano Fidelis ao serviço desse arsenal, do que deu Vmc. conhecimento ao respecivo curador e a policia, como declara no citado officio.

Dito ao inspector interino de saude publica.—Ao seu officio desta data respondo declarando que, independentemente de ordem da presidencia, póde Vmc. visitar os estabelecimentos publicos para proceder a exames sanitarios, precedendo as convenientes participações aos chefes respectivos, de conformidade com o artigo 48 do decreto numero 828 de 29 de setembro de 1851.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. com urgencia concertar a jarra de madeira da guarda do palacio desta presidencia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares. — Para se resolver a respeito do fiador apresentado pelo contratador das obras precisas no quartel da Soledade, cumpre que Vmc., de conformidade com o parecer da thesouraria de fazenda, informe, depois de escrupulosa indagação, se he idoneo e offerece garantia aquelle fiador por Vmc. mencionado em seu officio de 7 do corrente, sob numero 357.

Dito á camara municipal do Rio Formoso.—Em resposta ao officio que no 1° do corrente dirigio-me a camara municipal do Rio Formoso, tenho a declarar-lhe que approvo a arrematação por um anno dos diversos impostos mencionados no mesmo officio, pela importancia total de 2:381$, cumprindo que a mesma camara declare os nomes dos arrematantes e seus fiadores.

Dito á camara municipal da Escada.— Ao officio que me dirigio a camara municipal da Escada, em 29 de setembro ultimo, respondo declarando que approvo a arrematação dos diversos impostos que constituem as rendas dessa municipalidade pelas quantias mencionadas no mesmo officio, em que tambem se declarou os nomes dos arrematantes e seus fiadores.

Portaria—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o artigo 44 da lei provincial numero 452 de 21 de junho do corrente anno, resolve que os arrendamentos dos predios do patrimonio dos orphãos sejam feitos por tempo de um a tres annos, ficando assim alterada a primeira parte do artigo 29 dos estatutos de 13 de janeiro de 1855.—Communicou-se ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao secretario interino do governo da provincia do Espirito Santo.— Em officio de 13 de setembro ultimo, pede-me V. S. que em troca do jornal que promette enviar-me, eu lhe remetta o que publica os actos officiaes desta provincia, e em resposta cabe-me dizer que esses actos sahem impressos no «Diario de Pernambuco,» e o proprietario da respectiva typographia, em virtude do seu contrato, só he obrigado a fornecer á secretaria tres exemplares do mesmo «Diario,» os quaes teem destino já determinado. Entretanto se por algum meio se houver de obter maior numero de exemplares, tomarei o pedido de V. S. na consideração que elle merece-me.

Dito ao director interino das obras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, por despacho de hoje, autorisou a thesouraria provincial a pagar, á vista do competente certificado, a quantia de 825$000, a que tem direito o arrematante de diversos pedaços de empedramento da estrada da Victoria, segundo V. S. declarou em seu officio de 9 do corrente, sob n. 311.

Dito á camara municipal da Escada.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro á camara municipal da Escada que serão opportunamente submettidos á deliberação da assembléa provincial os artigos de postura que acompanharam o officio da mesma camara, datado de 29 de setembro ultimo.

Despachos do dia 20 de outubro.

Requerimento de Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti, pedindo se dê o devido destino ao que dirigira ao governo imperial solicitando a concessão de mil braças em quadro de terras, no lugar onde se acha levantado o engenho Matapiruma na Escada -- O requerimento do supplicante sera competentemente dirigido depois dos necessarios exames acerca do seu objecto.

Dito de Felix Vanderley Navarro Lins, offerecendo-se para servir no exercito.—Apresenta-se a inspecção no quartel general.

Dito de Francisco de Mello Lins, pedindo o lugar de administrador do lazareto do Pina.--Ja foi provido o lugar.

Dito de João José Lins, idem.--Ja foi provido o lugar.

Dito de Manoel Frazão da Silva, segundo sargento do batalhão n. 26 de infantaria da guarda nacional, pedindo se mande pagar as despezas com medicamentos e receitas de facultativo durante o tratamento do ferimento que soffreu de um preso que tentou evadir-se da cadeia do termo do Bonito, de cuja guarda era commandante --Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia para mandar satisfazer a conta da botica; não tendo lugar o mais.

Dito de Manoel Olegario da Fonseca, praça do nono batalhão de infantaria da guarda nacional, pedindo que, precedendo inspecção de saude, se mande passa-lo da lista do serviço activo para a da reserva.--Seja inspeccionado o supplicante, apresentando-se para isso ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Dito de João Valentim Villela, official archivista da secretaria do governo, pedindo 3 mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.--Passe portaria concedendo a licença na forma requerida.

Dito de José Leopoldo da Silva,--Passe portaria nomeando o supplicante mordomo do lazareto do Pina, em virtude do art. 3 do regulamento de 11 de dezembro de 1855.

Officio n. 953, do Dr. chefe de policia, apresentando a conta e recibo das despezas feitas no mez de setembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Flores, e com o fornecimento de luzes para o quartel do respectivo destacamento, na importancia de 77$780 rs.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito do Dr. juiz de orphãos desta cidade, solicitando se mande admittir no collegio das orphãs a menor orphã Francisca Maria.--Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito do regedor do Gymnasio, informando o requerimento do professor de historia natural do mesmo estabelecimento Luiz Jacques Brunet --Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar ao supplicante os seus vencimentos na forma requerida.

EXTERIOR.

TURQUIA.

Constantinopla 4 de agosto.

O estado dos espiritos, tanto nas populações musulmanas, como nas populações christãs, provoca serias apprehensões da parte dos homens reflectidos. Uma irritação surda se manifesta por causa de fallatorios offensivos, injuriosos, da parte dos musulmanos. Estes symptomas são notaveis não sómente nas classes populares, mas tambem nas da mais elevada sociedade. Citam-se os cafés do « sultão Mehemmed, de Coum-Capou, de Assadobou-Hissar e de Scutari » como o theatro de scenas que não podem deixar de trazer inquietos os christãos que residem n'aquelles quarteirões.

Ora, dir-se-ha, isso não passa de algumas cabeças exaltadas; mas os que conhecerem o paiz convirão facilmente que esses energumenos não empregariam uma linguagem tão exaltada se não estivessem certos da approvação expressa ou ao menos tacitados que lhes dão ouvidos. Se, depois de um d'esses discursos, apparecer um fanatico concitando os ouvintes a fazer mais alguma cousa, a materia achar-se-ha muito inflammavel.

Em uma classe mais elevada, tem-se ouvido palavras e praticado actos não menos deploraveis. Ha dez dias, um pachá, conversando com alguns banqueiros sobre o melhor meio de remediar a alta ruinosa da moeda, deixou se irritar até ao ponto de accusar os christãos de terem feito subir o preço de tudo. Note-se que esse funcionario he homem instruido e de idéas progressistas. Talvez que ia accusação fosse formulada na intenção de censurar a infrene agiotagem a que se entregam algumas casas de Galata; mas convem accrescentar, que entre as causas da depreciação do papel do governo, he necessario metter em conta a inconsistencia da politica da Porta, a fraqueza do seu governo, e as desordens administrativas.

Outro funccionario, que ja foi representante da Porta junto a uma corte pequena, e que se achava ha pouco encarregado de uma missão na Romelia, dizia ultimamente: « Não ficará um só christão vivo se os governos da Europa, continuarem a ter em menos preço os direitos da Porta. » Não sei a que proposito foram ditas estas palavras; creio que se trata do Montenegro. Se as refiro he para justificar com provas o estado de effervescencia que acabo de assignalar.

O que se deve concluir de tudo isto? Será que se acha imminente uma sublevação dos musulmanos contra os christãos? Não; mas, depois dos successos de Djeddah, de Gaza, depois dos movimentos suffocados em Suez e em Alexandria, e á vista dos rumores que circulam ácerca de conspirações descobertas em Imyrna e Trebironda, não he mais licito duvidar de que exista realmente algum perigo, e de que seja urgente tê-lo em consideração.

Aqui em Constantinopla a população christãa acha-se aterrada; ainda tendo em conta a fraqueza de animo d'esta classe de habitantes, hão de convir que elles tem alguma razão de receiar. Supponha-se que rebenta uma sublevação: o governo tem á mão muito pouca tropa; seria ella sufficiente para comprimir uma insurreição seria? E agora precisamente os ministros da guerra e da marinha acabam de embarcar em companhia do sultão para fazer uma viagem de recreio pelo Archipelago, ao passo que o ministro da policia acha-se em creta para onde foi no intuito de restabelecer a ordem.

Ainda uma palavra sobre esta questão fará comprehender o sentido da irritação dos espiritos. No meio da população musulmana não se ouve fallar de Francezes, de Inglezes, de Russos; falla-se simplesmente de: « christãos. »

Os negocios publicos são de quasi nenhuma importancia. Espera-se pelo resultado das conferencias e conta-se como um feliz successo a conclusão anti-unitaria da questão dos principados; seria isto uma satisfação de amor proprio que a Porta teria podido sacrificar aos seus verdadeiros interesses, e que vira' talvez mais cedo, ou mais tarde produzir novos embaraços.

Outra questão que preoccupa agora o governo e a população he o estado financeiro do paiz. Ha dous mezes que o papel moeda do governo soffreu uma enorme depreciação, na qual as circumstancias politicas teem tido uma parte ainda mais consideravel do que a agiotagem.

Tem-se tomado diversas medidas: prendeu-se a alguns pequenos «sarrafs» judeus, e o «caimaa» continuou a baixar em proporção tal, que alguns negociantes recusaram fazer negocios a troco de «caimaa»; muitos mercadores de Péra não aceitavam o «caimaa» de 10 piastras, que corria por 2 francos, senão por 22 soldos.

O governo convocou os banqueiros para accordarem sobre o meio de manter a libra por uma taxa aceitavel; não poderam chegar a um accordo. Agora trata-se de outras medidas de que se espera melhor resultado. Mas o unico e verdadeiro remedio a esta deploravel situação, o que permittiria realisar o projecto de consolidação da divida, elaborado o anno passado, seria a conclusão do emprestimo que Fuad-Pacha' esta' encarregado de negociar na Europa. As cartas que temos recebido a este respeito são cheias de incertezas e de esperanças. Realise-se a operação o mais breve possivel e por mais exigentes que sejam os financeiros do occidente, pois creio ser esta a taboa de salvação do commercio europeu em Constantinopla e em grande parte do Levante.

Em minha precedente missiva tinha fallado dos preparativos que se faziam no arsenal, a' bordo de um dos vasos da esquadra ottomana, e dizia que se fallava que o sultão tinha intenções de ir a' França. Esses rumores reappareceram de hontem para ca', sem comtudo apresentarem maior consistencia. O que he certo he que o sultão partio hoje pela manhãa a bordo do vapor a helice, o «Peiki-Zafer» juntamente com Risa-Pacha', ministro da guerra, e Mehemmed-Alli-Pacha', ministro da marinha, a fazer uma excursão que se limitara' provavelmente ao mar de Marmara.

O sultão tinha projectado ir até Smyrna; mas fallava-se de um caso de peste, ou de typho com tumores malignos verificado naquella cidade; verdadeiro ou falso, o caso he bastante grave para determinar o «Peiki-Zafer» a ficar aquem dos Dardanellos. Já se deve saber, talvez, das medidas sabias e severas tomadas pela intendencia sanitaria de Constantinopla.

No dia 30 de julho estivemos a ponto de ficar privados de jornaes da Europa: a intendencia recusava a livre pratica ao paquete de Trieste, que se tinha commicado em viagem, com um navio procedente da costa d'Africa.

Depois de algumas conferencias, a administração sanitaria chegou a conciliar-se e resolveu que os passageiros e malas podessem vir para terra.

As noticias de Candia ainda não são satisfactorias. Mehemmed-Pacha', querendo provavelmente justificar a reputação de energico, de que goza, mandou prender alguns commandantes gregos que se tinham apresentado na cidade no dia 20 de julho para tomar parte na eleição dos membros gregos do conselho. Não se sabe explicar este acto de severidade.

Em face dos graves embaraços que lhe minam a autoridade, a Porta acaba de publicar um novo regulamento por, ou antes contra os jornaes que se publicam no Oriente.

Esta recrudescencia de severidade tem entre outras a desvantagem da inopportunidade: quando tantos factos deploraveis se succedem em todos os pontos do imperio he que a Porta se lembra de interdizer toda e qualquer appreciação ou critica dos actos dos funccionarios, e prohibir a publicação de qualquer carta do interior antes de ser communicada ao censor! Imagine-se como será possivel que a verdade appareça com o regimen enthronisado pelo regulamento, cujo theor he o seguinte:

Regulamento obrigatorio para os jornães publicados no imperio, em francez, grego, armenio, ou bulgaro.

« Art. 1. Abster-se absolutamente de toda e qualquer critica dos actos do governo imperial.

« Art. 2. Evitar cuidadosamente qualquer polemica politica sobre questões que não tocam directamente ao imperio, e que poderiam compromettter as boas relações existentes com as outras potencias.

Art. 3. Publicando as correspondencias das provincias, limitar-se a referir os acontecimentos sem julgar nem criticar os actos dos funccionarios, e não publicar essas correspondencias senão depois de communicadas.

« Art. 4. Evitar absolutamente todas as questões de personalidades.

« Art. 5. Como o tempo material não permitte apresentar as provas na noite da impressão, os redactores serão obrigados a explicar verbalmente ao empregado designado, o contexto do artigo de fundo do numero que vai apparecer, e de seguir as observações que por ventura lhes forem feitas.

« Art. 6. Para evitar que se espalhem noticias falsas, deve-se consultar, antes da publicação ao empregado designado, que he o Sr. Sefels.

« Art. 7. Os jornaes deverão abrir duas columnas a's refutações e rectificações dos artigos publicados na Europa que lhes forem apresentados pelo empregado.

Esta situação estou certo que excitara' a attenção da imprensa occidental. Ha dous annos que a censura se tem introduzido por diversas vezes, e os censores se tem retirado em presença da geral reprovação; succedeu-lhes o Sr. Séfels, antigo secretario da embaixada ottomana em Paris; he bem duvidoso que o encargo se lhe torne mais leve e menos perigoso do que para os que precederam. Finalmente, duvida-se que semelhante regulamento tenha muita duração.

Uma de nossas folhas, o jornal grego—Byzantis—esta' suspenso ha doze dias, sem que o redactor possa saber as causas desta rigorosa medida. Felizmente o novo embaixador de Inglaterra, sir Henry Bulwer, seguira' provavelmente o exemplo de seu predecessor e intercedera' pelo—Byzantis;—he isto, pelo menos, o que dizem os redactores deste jornal.

No ministerio da guerra trata-se de uma medida que certas pessoas dizem ligar-se a effervescencia geral dos Musulmanos contra os Christãos: falla-se de dispensar todos os officiaes europeus, que servem no exercito turco.

Este projecto ja tinha sido annunciado no anno passado; disse-se que o sultão interviera então, não querendo que se lançasse a' margem a tantos homens que tinham prestado uteis serviços durante a guerra.

Desta vez esses officiaes parecem achar-se mais seriamente ameaçados; salvo algumas raras excepções, elles não tem serviço activo, e muitos d'entre elles não tem outra obrigação a não ser a de apresentarem-se no fim de cada mez no séraskieral para receber o soldo.

Nestes ultimos dias houve a distribuição dos premios nos collegios dos Lazaristas, em Bébek e na escola dos irmãos. Observou-se e fallou-se com muito interesse dessas solemnidades escolares.

O ensino francez goza de grande favor no Oriente; he um meio de influencia que não seria superfluo animar. O ensino dos Lazaristas, diz-se, ha de ser dentro em pouco melhorado e posto em estado de satisfazer as legitimas esperanças das familias do Levante.

As cavalhadas, ensaiadas o anno passado, provocaram os sportmen daqui a reproduzi-las. Uma nova commissão prepara cavalhadas que promettem ser brilhantes. Um general de divisão, Sefez-Pacha' (o conde Kocielski), he o presidente da commissão.

(*Presse.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Continua a oppressão fiscal.—No lugar competente deste « Diario » acharão os leitores uma correspondencia do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, que vem robustecer ainda mais o que temos escripto sobre as extorsões da fazenda para com os contribuintes; correspondencia que contem a exposição circumstanciada e comprovada por documentos da farça em que foi forçado a « pagar o pato », que nesta circumstancia mudou de denominação, e passou a nomear-se « decima, multa e custas » He estupendo por certo que nunca possuindo o Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, as casas de ns. 19 e 25 da estrada de João de Barros, se lhe cobre decima pertencente a' estas casas, e relativa ao anno financeiro de 1833 a 1834! Demais, das certidões que exhibe, he manifesto que naquelle anno lhe não pertenciam aquellas casas; e não tendo elle havido as mesmas posteriormente por titulo de qualquer natureza, como he que foi-lhe attribuido na liquidação e dominio dellas, quando da mesma repartição, donde partio a conta desse debito, constava que no anno de 1833 a 1834 eram ellas possuidas por Francisco Bredérodes de Andrade e pela viuva de Manoel Rodrigues do Passo! He este um embroglio por certo que não sera' mui facil de desfazer. Mas no entretanto teve o Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo de ver-se penhorado por debito que nada tinha com elle: sendo-lhe preciso paga-lo afim de evitar maior incommodo; pois que o official incumbido da penhora entendeu que devia realisa-la em propriedade do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, e não nas casas ns. 19 e 25, porque não sabia quaes ellas eram! Esse modo de cumprir os mandados de penhora, que vai tomando, apezar da irregularidade, grande vulto no nosso foro, não deve ser tolerado por abusivo e completamente atropellador dos cidadãos, não obstante o remedio dos embargos de terceiro, que como remedio custam dinheiro; e he iniquo que tenha um terceiro despezas por facto alheio, e a que he elle extranho no todo. Ainda uma outra vez reclamamos; por providencias, que sanem um e outro abuso, responsabilisando-se a quem o deva ser, pois não he possivel que permaneça uma tal situação que não tem classificação possivel.

— *Santa Isabel.*—Vai hoje a' scena em terceira repetição a—Traviata—, havendo em um dos intervallos um dansado pelas bailarinas.

— *Desoneração.*—Ao Sr. Gregorio Antunes de Oliveira foi concedida a desoneração pedida do lugar de agente de leilões desta praça, devendo subsistir a fiança por elle prestada por tempo de seis mezes, segundo o disposto no artigo 11 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851, afim de garantir qualquer reclamação que possa apparecer na comprehensão deste prazo.

Acto irreflectido. — No «Te Deum» que houve no dia 17 do corrente, por occasião da festa celebrada no Corpo Santo em louvor do Sr. dos Passos, succedeu que um rapaz, por ignorancia, e em consequencia da affluencia de povo se collocasse ao entrar da capella-mór, recostado em uma das columnas ahi existentes. Este facto, segundo no-lo referem, foi todo filho da ignorancia daquelle individuo, que sem duvida com qualquer advertencia em termos habeis e com a precisa moderação, seria chamado a' observancia daquella praxe por elle desconhecida; mas alguem cujo caracter devera recommendar-lhe toda a prudencia, e cujo ministerio impõe-lhe o dever de ensinar aos que erram ou aos ignorantes, longe de proceder por esta forma, achou melhor dirigir ao referido ignorante um acervo de desconveniencias, em altas vozes, ameaçando-o até com a cadêa! Ora, esse facto não pôde merecer a approvação de ninguem, ainda mesmo que o individuo assim injuriado fosse algum « bemtevi de igreja », cujo desfaçamento como que autorisa qualquer acto menos peso com o fim de corrigi-lo e fazer-lhe sentir que a casa de Deos não he o lugar de suas immoralidades, falta de senso e má criação. Da reprovação pois que colheu esse acto irreflectido pode tirar lições o seu agente para futuro procedimento em taes conjuncturas.

— *Hospital de caridade* (22 de outubro.)

Existem 41 homens e 45 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; e 2 homens escravos; total 89. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas, ás 7 horas e 3/4 da manhãa, Dr. Firmo ás 6 da tarde de hontem, e pelo cirurgião-mór do corpo de policia as 5 e meia da mesma tarde.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 22 do corrente para o consumo desta cidade 78 rezes, a saber:

Uma sociedade 16, outra 12, José Lucio Lins 7, João José de Albuquerque 6, Manoel de Souza Tavares e José Francisco de Souza Lima & Filho 5 cada um, Bernardino Amancio Augusto de Araujo, Joaquim Pinto, 4 cada um, Manoel Joaquim Duarte e Souza e Francisco Candido da Paz, 3 cada um, José Mauricio dos Santos, Christovão de Santiago Lessa, Luiz de Queiroz Barros, Luiz Moreira de Mendonça e Joaquim Isidoro da Silva, 2 cada um, Manoel Paulo de Albuquerque e Manoel José da Ressurreição, 1 cada um.

— *Mortalidade do dia 22 do corrente:*

Maria, parda, escrava, 18 mezes; hepatites.
Antonio, branco, 1 anno; detenção.
Manoel Antonio Pinto, pardo, solteiro, 30 annos; hydropisia.
Nabor, exposto, branco, 4 mezes; tumor.
Bento da Silva Gusmão, preto, solteiro, 14 annos; phtysico.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Audiencia do dia 21 de outubro de 1858.

Solicitadores Pernambuco, Barata, Felix Magalhães, Catão, Vianna, Albuquerque, Senna Dias, Chaves, Pinto, Veiga e Figueiredo.

(Escrivão Nascimento.)

Feitos publicados.

Justificação de José Gonçalves Malveira contra Antonio Gomes Pessoa.—Julgada por sentença para produzir os effeitos legaes.

Autoamento de uma petição do bacharel Filippe

FOLHETIM.

O CARNEIRO ENFESADO.(*)

POR

G. de La Landelle

V

Em que o licor de amor perfeito, preparado por Justina, permitte medir moralmente a extensão do nariz de Menandro Rougefort.

A questão he de saber até que ponto ama ella ao Sr. Florent—pensava Menandro Rougefort, sentando-se defronte da graciosa Justina. Depois, enterrando o garfo em uma aza de perdiz:

— Nada! mais nada!—disse elle—; os dous adversarios desappareceram a nossos olhos, cada qual para seu lado. O assalto foi bello, mas durou pouco.

— Nunca tinha visto o Sr. Florent encolerisar-se por aquelle modo,—disse a moça—; e estou certa de que tudo procedeu de algum excesso do Sr. Trebuchet.

— Ah!—fez Menandro ao engolir um bocado, e antes de tomar outro.

— Quando se esta' de bom humor, não se anda a provocar os outros. O Sr. Florent estava contente, estava alegre o moço! Vossê tinha-se mostrado bom com elle! Olhe, primo, eu lhe agradeço isso de todo o meu coração!—Beba um pouco!

Justina encheu-lhe um copo de vinho Bordeaux.

— O Sr. Trebuchet, ao contrario, estava zangado porque o fez calar-se pela primeira vez; todos lhe faziam festa, e isto o incommodou muito; oh! eu notei bem.

— Isso prova, minha prima, que a senhora tem um espirito observador e judicioso.

— Que bella lisonjaria!—disse Justina—; depois vossê foi fallar a' quelle mandrião de sua idade! E, vossê me acreditara'? elle tem a pretenção de ser moço ainda; derrete-se todo em ternuras, quer ser amavel.

— Exerce um direito e cumpre um dever a respeito da priminha.

— Arrenego! dispenso-lhe semelhante dever, e bem quizera que mamãi fizesse como eu.

— Oh!—fez Menandro.

Depois olhou para a prima com o branco dos olhos, achou-a cada vez mais gentil, e confessou internamente que ella só valia mais do que as seis Parisienses, por quem estivera apaixonado anteriormente; mas, tornando a encher corajosamente o prato, disse:

— A mamãi não fez como a prima, então o que faz ella, e o que fez a prima?

Esta pergunta insidiosa não perturbou de modo algum a candida jovialidade de Justina:

— A mamãi escuta com prazer todos os apparelhados comprimentos que lhe exhibe o seu primo Trebuchet.

— Ingenua e terrivel!—murmurou Menandro.

— Mas eu, eu não tenho essa paciencia; tambem, agora, no lugar de Florent...

— Ella ja chama simplesmente—Florent—ah! pobre Menandro! «Tarde venientibus...» Ainda um copo de Bordeaux, minha prima; tenha a bondade de servir-me.

— Com muito prazer!—disse Justina satisfazendo o myster de copeiro. E, aqui para nós, meu primo, eu posso contar-lhe tudo.

— Conte tudo... eu lhe rogo.

— Nem mesmo a Florent eu disse...

— Nem mesmo a Florent!....—repetio Menandro.

A moça não se desconcertou.

— Pois bem! ha tempos, não foi uma encapelação de chapéo, mas sim um bom par de bofetadas que preguei no senhor primo da mamãi...

— Apre! o que me diz?

— Foi no corredor.

— No canto escuro?

— Justamente...

— Um bom par de bofetões quando a prima ia por alli.

— Sempre tive medo que elle se queixasse.

— E tinha de que.

— He isto, na primeira occasião, havia de dar-lhe ponta-pés, soccos, havia de arranha-lo, mordel-o... Oh! eu não sou ma'!

— Comprehendo.

— Quer um bocado de pastel?

— De boa vontade. Mas, diga-me, o que he que a prima chama uma occasião?

— He quando o papai vai dormir a' sésta, a mamãi vai dar uma volta pelas officinas, e Florent não se acha no escriptorio. Então, se passo pelo corredor o Sr. Trebuchet introduz-se mansamente atraz de mim... Ou então, se eu trabalho aqui sosinha, elle aproxima-se, pega-me na mão, faz-me perder a agulha, e diz-me que não sonha senão em mim.

— Duvido,—disse Menandro.

— E eu acredito naquillo!?

— Mas isso não he razão para esbofetear-se a gente.

— Oh! eu não faço mais do que pagar-lhe de uma só vez todas as pequenas bofetadas que me elle da' nas faces, no queixo, no pescoço...

— Ah! elle da-lhe assim tantas bofetadas?

— Em presença de mamãi, passe! Contento-me em dizer-lhe: «Deixe-me!»

— Mas, a mamãi estava ausente no dia das bofetadas no canto escuro?...

— Estava. Tambem, dessa vez lhe disse eu: «Continue!» Oh! elle esgueirou-se logo, assegurou-lhe isto, primo! No dia seguinte, para fazer as pazes comigo, offereceu-me um grande ramalhete e um canudo de confeitos.

— « Adoravel e cruel Justina, me disse com o ar tragico que lhe he proprio, banhei o meu travesseiro de lagrimas acerbas; perdoe-me, não a beliscarei mais... »—« Embora! »

— E o que a prima fez dos presentes?

— O ramalhete deitei no lixo, e distribui os confeitos pelos meninos da fabrica.

— Sou capaz de apostar, que a prima não faria o mesmo com um ramalhete offerecido pelo Sr. Florent?

— Oh, não! disse Justina abaixando os olhos.

— Te-lo-hia conservado preciosamente, aposto?...

— Ah! murmurou a pudica caudebequense, Florent ja não ousa dar-me mais nada.

— E por que?

— Porque a mamãi lh'o prohibio expressamente.

— E por que?

— Por que eu sou grande.

— E por que?

— Ora isto! disse Justina rindo-se, he porque ja não sou mais pequena.

— Esta ultima razão, minha joven prima, acaba de certificar-me do que a senhora tem o espirito tão recto quanto esclarecido.

— Zombeteiro!

— Permitta-lhe que lhe faça uma pergunta. Quando a prima era pequenina, Florent tinha licença de dar-lhe presentes?

— Oh! tantos, quantos quizesse, e elle queria sempre!

— Como quereria agora tambem? disse Menandro.

— Mas, nesse tempo elle era muito meu amigo.

— E agora não he mais?

— Primo, vossê quer que o sirva de queijo de nata?.. Ah! eis aqui vinho cosido, que Marianna acaba de trazer!.. Mas, he preciso mudar de copo!...

Foi nesta occasião, que Menandro tomou o tom dramatico, e que, com o copo de Malaga entre o pollegar e os dous primeiros dedos da mão direita, disse à prima:

— Com effeito! sua historia, prima, he um completo drama de familia!.. Lagrimas sobre lagrimas, flores, espinhos, intrigas e complicações!..

Palavras que o pai Guerandot sorprendeu, e que o sorprenderam a elle, até que com o bom senso natural reconheceu que era apenas um divertimento de Menandro, tanto mais que este, desde pequeno, ridicularisava dos dramas descabellados, das intrigas, das complicações, dos traidores e dos tragicos furiosos.

Cumpre-nos declarar, todavia, que o primo de Justina fez esta profunda e seria reflexão:

— Apre! apre! fui infinitamente muito mais substituido pelo meu «alter ego» e protegido Florent do que eu mesmo podia presumir!

Sobre o prato um dos mais appetitosos queijos de nata, e biscoitos torrados pela propria menina, o que nos reconduz ao momento em que ella pedia, que lhe narrasse o enredo da peça intitulada:—tecido de horrores.

— Não, prima, não, respondeu Menandro; perdoe-me; mas o relatorio de tantas atrocidades não condiria com a minha sobremesa. Deixe-me antes ouvir-lhe a doce voz, e falle-me dos felizes tempos da infancia e do seu excellente amigo Florent.

Justina Guerandot, joven e impaciente caudebequense de grandes olhos azues, abertos como amendoas, não se fez rogar para tomar a palavra. Era um instrumento que sabia tocar com uma facilidade natural e encantadora. Todavia não seria muito exacto dizer que encantara desta vez ao primo Menandro. Fôra dizer muito, e muito pouco ao mesmo tempo.

Encantava-o, torturava-o, arrebatava-o, fazia-o supportar o supplicio de Tantalo com os doces e a bebida ao pé de si, porquanto servia-o de café, de licores e muitas outras cousas apropriadas á doçura do discurso.

Velha historia, sempre nova, algumas vezes arrebatadora, muitas vezes insipida, commummente lamentavel ou mesmo tragica; isto pelo que toca ao desenlace; não he nada agradavel aquillo que tem mão fim. Todos os leitores conhecem a catastrophe por que termina o romance de «Paulo e Virginia». De ordinario não são precisas tempestades para fazer naufragar os primeiros amores. Que abalrôem no menor sacco vasio, e viram logo de bordo!—em Caudebec, bem entendido! Sabe-se muito bem que a pastoral do desinteresse reina exclusivamente em Paris, a despeito das calumnias do ex-pharmacopola Pantaleão Trebuchet.

Em resumo, aqui «Paulo» chama-se Florent e «Virginia» chama-se Justina. «Daphnis» he um pobre guarda livros, empregado em uma rica fabrica de pannos, e «Cloe» Guerandot ha de ter um soberbo dote.

— Florent não he rico, dizia Justina; mamãi, que sabe disto muito bem, não ha de querer ouvir fallar delle. Ah! se fosse com o primo, um socio da casa!.. Mais um copinho de amor-perfeito, meu primo; o nosso he excellente. Ouça? aqui para nós, fui eu mesma quem o fabricou.

Oh! deve ser perfeito, não duvido! respondeu Menandro com uma voz surda, e apresentou o copo com uma coragem magnifica.

Se he certo que até alli não deixara um só momento de comer, não he menos certo tambem que não perdera uma só palavra no fio do discurso da prima, cujos dictos agudos e ardentes, cujas pupillas brilhantes e sorriso gracioso, e cuja elocução viva traspassavam-lhe o coração de um lado a outro.

Mas elle o tinha querido assim! com os olhos e os ouvidos abertos saboreava aquella tortura.

— O seu amor perfeito, — disse, depois de ter esvasiado o copinho — he um licor terrivelmente efficaz.

— Acha que sim? ah! tanto melhor... O Sr. Trebuchet ficara' sem occupação desta vez!...

— Sim, e não sera' o unico! — murmurou Menandro.

— Oh! eu ca' não tenho pretenções; fiz um licor para o gasto de casa; mas o velho pharmaceutico presume de ser um destillador sem igual; fabrica curação, marrasquino, annizetta...

— Drogas! prima; nada ha que valha o seu amor perfeito... Declaro que elle he mais que perfeito.

— He tambem a opinião de Florent.

— Florent! felicissimo Florent! —dizia comsigo Menandro, melancolicamente, a encher o cachimbo.

— Mas a mamãi propende para o boticario e para os seus productos chimicos... — acrescentava Justina, — e o papai prefere o velho «cognac» sem se pronunciar de outro modo.

— Sobre gostos não haja disputa!— replicou Menandro com uma notavel gravidade.

O trabalho da digestão, diz Hippocrates, põe a bilis em movimento; Galeno affirma que depois de uma comida abundante o homem fica sujeito ao humor sombrio; e he a razão porque a escola de Salerno ordena que, depois da comida, abstenha-se a gente de qualquer emoção violenta.

Menandro Rougefort, que tinha almoçado por dous, lançou sobre a prima olhares repassados de tristeza.

— Ah! não se constranja por meu respeito —disse ella—; fume, fume a' sua vontade! Gosto muito do cheiro do fumo!

— Gosta do cheiro do fumo!... Tem todas as virtudes! — pensava Menandro.

E ao mesmo tempo Justina offerecia-lhe um phosphoro acceso.

— Emblema dos corações sensiveis! —exclamou o pintor,— vem accender-me o cachimbo!... Obrigado, prima. O seu bom amigo Florent tambem fuma?

— Só uma vez, no dia da festa do papai, elle tentou fumar um cigarro, mas causou-lhe nauseas..

— Aposto que o cigarro era de palha, e offerecido por Trebuchet.

— Com effeito! o primo adevinha?

— Minha prima! isto prova que tenho profundo conhecimento das cousas e do coração humano, masculino, feminino ou neutro...

— Florent, eu e Trebuchet, — disse Justina.

E logo depois, sem se fazer rogar, disse muitas cousas em louvor de Florent, cuja sorte Menandro julgava digna de inveja.

Assim como o illustre João Barth fumava escarranchado sobre barris de polvora, como o attestam os testemunhos de cento e setenta e quatro fumadores, assim tambem o filho de Rougefort fumava com heroica serenidade sob o fogo das confidencias da prima. Sinceramente, admiramos muito mais o Menandro do que a João Barth; porque os barris de polvora estavam, segundo as ordens do rei, hermeticamente fechados, ajustados e arcados, ao passo que as confissões incendiarias de Justina rebentavam umas após outras em redor de um coração combustivel, que não era forrado nem cavilhado de cobre.

— Elle, meu primo, —continuava a moça, —não ousa fallar-me; mas eu leio-lhe nos olhos o que sente. Suspira sem esperança, e eu tambem, primo!

— Sem esperança?... — interrompeu Menandro com o accento da duvida.

— Apezar disso eu estou bem decidida, —continuou Justina—, bem decidida a me não casar com outrem — Oh! seria mais facil deixar de chover no inverno.

— Oh! exclamou o pintor.

— Pois não! primo; a gente casa-se para si; e não se descasa mais; isto da' muito que pensar.

— Sim, um pouco, muito, enormemente, prodigiosamente...

— E as que não pensam absolutamente nisso são umas formidaveis tolinhas!...

— As quaes —acrescentou Menandro — acabam por fazer formidaveis asneiras.

— Você pensa exactamente como Florent. Um dia em que lhe levava ás escondidas metade de minha sobremesa, emquanto a mulher do Sr. Vicinard Junior estava no salão com a mamãi, elle disse-me o mesmo que o primo acaba de dizer.

— Mas seu pai e sua mãi o que dizem?

— Nada! O papai não se envolve com estas cousas, e a mamãi não sabe ainda de minha resolução; olhe! o mesmo Florent apenas a suspeita...

A estas palavras Menandro levantou-se bruscamente, e, com o cachimbo na mão, estendeu o braço com ar respeitavel em quanto que com a outra mão retorcia o ruivo bigode.

— A verdade, toda a verdade, nada mais que a verdade, senhora!...—dizia elle a' prima. Sou pintor e sou eximio apreciador de côres.

Justina desatou a rir; Menandro tornou a sentar-se; e, ainda quando todos os aristarchos dos dous mundos nos accusassem de abusar de soliloquios, como esses dramaturgos de que tanto gostava o pai Guerandot, ainda assim daremos aqui litteralmente o que pensava, tornando a metter o cachimbo na bocca, o afilhado, primo e socio do bojudo carneiro de Cyprianna.

— O' Florent! O' justina! Elle a ama; ella o ama; elles se amam! Paulo e Virginia encadeiam o trama de ternura em Caudebec, em nossa fabrica de tecidos d'Elbeuf. Paulo, quero dizer, Florent he guarda-livros; copia cartas, escreve algarismos e ignora o desenho em relevo!.. Eu cahi na asneira de achar prosaica aquella existencia; deixei a natureza pela pintura, e minha encantadora priminha por um bocado de sombra de Colonia; foi aprender a pintura em Paris, onde me consumi por Julia, Ernestina, Lucilia, Luiza, Clara e Amandina, feixe de espinhos e de ingratidão. Natural de Caudebec, nascido sob este tecto hospitaleiro, filho adoptivo de meu padrinho e da excellente Cyprianna, não tinha mais do que entregar-me a' vida manufactureira, e hoje seria eu proprio esse amigo preferido, que o terno coração de minha prima escolheu d'entre todos os Francezes dos oitenta e seis departamentos, pelo simples facto de não conhecer outros!

— Prima, — perguntou Menandro depois deste monologo descabellado — acha que o meu nariz he muito grande?

— Eu! porque razão me faz semelhante pergunta?

— Porque? He porque, depois de ter saboreado o seu amor perfeito, e em presença dos seus encantos, eu acho, cara Justina, que tenho um nariz de palmo e meio!

A candida caudbequense abaixou a fronte enrubescida e mordeu os labios, posto que se achasse interiormente lisongeada com a declaração do primo.

A fumaça do cachimbo tinha invadido e se condensava no salão quando Cyprianna entrou alli juntamente com o marido.

— Fum! que horror! — disse ella. Dir-se-hia que estavamos no corpo da guarda!

— Falta de habito--respondeu Menandro.--Não faça caso.

Cyprianna se poz a tossir, o pai Guerandot tossio tambem logo e ainda mais que ella. Justina, que se accusava interiormente de ter dado muito a' taramella, tossio igualmente. Marianna veio e começou por tossir.

Menandro apressou-se em abrir todas as portas e janellas; depois, guardando o cachimbo na caixa disse:

— Bebam agua.

Cyprianna, logo depois de ter seguido este sabio conselho, tomou o commando geral, mandou que Justina fosse bordar, ordenou a Mariana que fosse para a cozinha, agarrou no braço de Menandro levou-o para o jardim, e fez signal ao bojudo carneiro para que a acompanhasse.

Abrio-se logo uma sessão memoravel por baixo de um pequeno bosque que ficava situado na extremidade da carreira de repolhos:

-- Meu querido filho,--disse Cyprianna ao joven pintor--agora, que acabaste de almoçar em companhia de Justina, dize-nos sem demora qual he o importante objecto de tua viagem?

-- Sim,--repetio Guerandot,--qual he o objecto importante, pois dissesteque era importante.

-- E não me desdigo!... Vmcs. sabem, meus bons amigos, a perfidia que praticou comigo, este inverno, uma tal Amandina, que me sacrificou a um mercador de porcelanas. Aquella fraca creatura, que eu suppunha perfeita, não tinha, aqui entre parenthesis, a decima parte das perfeições da prima Justina.

-- Bem! muito bem! -- murmuraram a uma voz o casal Guerandot.

-- Mas vou-me desviando do assumpto! -- disse Menandro passando a mão pela cabelleira.

Este gesto revelava algum serio embaraço do pintor. Nos momentos de alegria, que eram numerosos, ninguem o vira nunca fazer semelhante tregeito. Agora acariciava elle as barbas e os bigodes, esfregava as mãos, juntava e estalava os dedos, cousas que lhe não eram proprias. Os discipulos de Galli e de Spurzheim explicar-vos-hão, se assim o quizerdes, as relações do passamento de mãos pelo occiput com a melancolia sentimental.

-- Nao! não! -- disse Cyprianna com vivacidade, -- tu não te desvies! pareces-me, ao contrario, em excellente caminho!...

Atravez da fumaça do cachimbo, e apesar do accesso de tosse, tinha notado bem que a filha estava córada.

Mas o generoso primo tinha feito protesto de não dizer palavra ácerca da sua setima e ultima decepção. Viera, vira e vencera! Justina amava a Florent, Florent era digno de Justina; a praça ja estava tomada e o mal sem remedio; o melhor remedio era consolar-se quanto antes.

— Asseguro-lhes que estou fóra da questão—retrucou Menandro, — por quanto trata-se, como Vmcs. verão, de um immenso fornecimento para a casa Guerandot, Rougefort e companhia.

Cyprianna pulou no banco.

Guerandot arregalou os olhos.

— Trago-lhes a marinha e as colonias! myriametros de panno de velas e outros paragabãos, paletots, capotes, fraques, calças, tapetes, guarnições, etc., etc.... Seremos forçados a augmentar a fabrica a mais do dobro, compraremos a dos Vicinard....

— Ah! Menandro, que nova farça he esta?

— Conversemos rasoavelmente.

— Vamos, tu fallavas da Sr.ª Amandina.

— Não estou a brincar, meus excellentes amigos. Ja uma vez na vida tive a felicidade de prestar serviços a nossa casa; tratei do interesse commum. O fornecimento he consideravel e minha viagem não teve outro fim senão o de fallar-lhes d'este negocio.

— Deveras!... oh!... não he possivel!...—disseram em tons muito differentes o immenso carneiro e sua legitima esposa.

— Agora voltarei ao ponto em que estava, isto he, na minha perfida Amandina. A traição que praticára comigo tinha-me aniquilado. No estado de sombrio furor em que me eu achava, formava mil projectos desesperados; a esperança de alcançar e trazer-lhes o fornecimento geral de pannos da marinha e colonias poz fim áquelle triste estado.—Vou finalmente—dizia comigo— servir para alguma cousa; o excellente Guerandot ficará satisfeito comigo, a mamãi Cyprianna ficará contente; por um verdadeiro milagre eis-me trilhando a senda dos meus ascendentes. A fabrica tomará' nova animação, graças, a mim, o filho prodigo! O rei Popocambou e a rainha Pomaré vão vestir-se com os tecidos de Caudebec les Elbeuf. Em todas as praias do universo, Guerandot, Rougefort e companhia serão vestidos, vestes e calções. Os productos de nossa fabrica garantirão o exercito naval francez contra o frio, o calor, o sol, a chuva e o sereno!... Eis-aqui, meus amigos, porque elevados pensamentos consegui remir-me moralmente.

Cyprianna, ainda muito duvidosa, disse com sagacidade.

— Muito bem, louvo-te esse zelo: mas, segundo a tua correspondencia, pensei que, emendando-te muito a tempo dos teus erros parisienses, lançavas finalmente as vistas para Caudebec les Elbeuf. Fallavas de casamento e conveniencia, ou mesmo de razão, e talvez que, se tivesse o bom senso de fixar aqui a residencia....

— Ah!. murmurou Menandro.

— Pois bem! o que quer dizer esse ah?

— Chara prima, os omnibus não circulam em Corintho, como no-lo diz a grammatica latina.

— D'esse paiz apenas conheço as uvas, não sei nada de latim... O que diabo queres tu dizer com os teus omnibus?

— Em Caudebec-les-Elbeuf—a juntava, Guerandot diplomaticamente, —ha jovens e bellas normandas...

— Bem educadas sob as vistas maternas—interrompeu Cyprianna—e que não são destituidas de graça.

— O' Florent! O' Justina! desgraça das pombinhas! disse amargamente comsigo Menandro Rougefort. O grande Alexandre, Scipião, Catão e o cavalleiro Bayard junto a mim não são mais do que uns pigmeus!...

Depois, rompendo um silencio que o molestava, disse em voz alta e intelligivel:

— Perdão! Vmcs. affastam-se da questão. Tratemos de negocios, se isso lhes apraz. Ha seis mezes que disponho com geito a operação colossal que me traz inesperadamente a Caudebec. Ha seis mezes que excavo esta mina de ouro na esperança de os vir sorprender agradavelmente. Deixem que lhes conte todo pelo miudo.

— Seja, pois que assim o queres.

— O filho do ministro da marinha he meu companheiro de trabalho na sala de pintura, um vadio completo, que se tornou homem serio—para o mundo official. D'antes viviamos quasi sempre juntos em casa de Pintorscoff; presentemente, esta' occupando um elevado emprego no ministerio, he o braço direito do seu papai, e acha-se especialmente encarregado das adjudicações, dos fornecimentos e do mais.

— Diabo! exclamou Cyprianna, em quem os instinctos manufactureiros e commerciaes supplantaram por um momento os caculos e projectos matrimoniaes.

— Diabo!—repetio Guerandot, que tambem sabia fazer suas contas.

— Ah! ah! estão me prestando attenção!...

Florent chegava então de Elbeuf triste e pensativo.

Da janella de Justina vio-se perfeitamente as pessoas que entravam na fabrica; como por accaso a moça achou-se na passagem do triste Florent.

Ao vê-la, soltou um suspiro; ella suspirou tambem e disse:

— Meu primo Menandro ja sabe tudo, e pretende ter um nariz de palmo e meio!

— Ah! minha senhora! Não tem mais de tres pollegadas, quando muito!—respondeu melancolicamente o guarda-livres.

Por esse tempo, certos curiosos, aproveitando-se da exasperação de Trebuchet, arrancavam-lhe meias confidencias saturadas de fel.

Os rumores, que se lhe seguiram, deviam exaltar as esperanças dos Vicinard, o mais espirituoso, dos quaes entoou sobre a conhecida aria: «Todos os dragões,» a espantosa canção seguinte:

Guerandot estão supplantados!
Rougefort estão supplantados!
E desprezo a Florent!... Ran!... Ran!...

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 243.*

Carneiro de Olinda Campello, para o fim na mesma declarada.—Obteve despacho interlocutorio.

Acção de deposito, autor Henry Gibson, réo Silvestre Pereira da Silva Guimarães.—Foi julgada afinal.

Requerimentos.

O solicitador Pernambuco, por parte de João Santa Rosa Moniz, recusou a citação a' Albino José da Silva para exhibir os seus livros, afim de proceder-se ao exame requerido.—Deferio-se.

O mesmo solicitador por parte de Barros da Silva accusou a citação feita a Soares & C. para os termos de uma acção decendial e assignou-lhe uma audiencia para reconhecer sua firma e obrigação : O solicitador Albuquerque, pelo reo, declarou que reconhecia a firma e obrigação do pagamento, no tempo competente, e pedio vista em termos ; e sendo pelo procurador dos autores do réo, dito,que tinha duvida se eram precisos poderes especiaes ao procurador : para aquelle reconhecimento, e para assim requerer. —Deferio-se, mandando-se que ficasse ao réo assignada a primeira audiencia do juizo para vir pessoalmente fazer aquelle reconhecimento, concedendo-se, outro-sim, a vista pedida em termos.

O solicitador Senna Dias, por parte de João Duarte Carneiro Monteiro, como cessionario de Manoel da Fonseca de Araujo Luna, na execução contra João Antonio Gomes Guimarães e sua mulher,requereu lançamento do termo probatorio, e vista para dizer afinal.—Deferio-se.

O solicitador Costa, por parte de Antonio José da Silva Guimarães, na acção ordinaria contra Antonio Annes Jacome Pires, e Miguel Joaquim da Costa & C. requereu lançamento do termo probatorio e assignou ao réo termo para arrasoar afinal, pena de lançamento.—Deferio-se.

O solicitador Figueredo, por parte de Archangela Maria Ramos e Silva, na execução de sentença que lhe move Tiburcio Valeriano Baptista, offereceu os autos com o interlocutorio a que deu cumprimento e assignou 48 horas ao exequente para dar cumprimento ao mesmo interlocutorio.—Deferio-se.

O solicitador Felix Magalhães, por Tiburcio Valeriano Baptista, na execução de sentença contra José Hygino de Miranda, Firmino José Rodrigues Ferreira, e Joaquim Felix Machado e sua mulher, assignou aos executados 24 horas para darem valor aos embargos.—Deferio-se.

O solicitador Albuquerque, por parte dos herdeiros do coronel Francisco do Rego Albuquerque, na acção ordinaria contra Maximo José dos Santos Andrade, offereceu sua replica por negação, requerendo que ficasse a causa em prova.—Deferio-se.

O mesmo solicitador, por parte de Diogo José Leite Guimarães, na acção ordinaria contra Manoel José de Azevedo, offereceu suas razões finaes, e assignou ao réo dez dias, debaixo de pregão, para arrazoar afinal.—Deferio-se.

Jurisprudencia do juizo.—O Exm. Dr. juiz de direito especial do commercio—decidio por despacho em audiencia, que as acções de deposito commercial, não podem ser intentadas sem conciliação.

Nada mais houve a tratar por este cartorio.

PELO MESMO JUIZO.

(Escrivão Torres Bandeira.)

Feitos publicados.

Acção arbitral, autor Francisco Maria Duprat, réos Justino Pereira de Faria e outros.—Sentença definitiva.

Execução de sentença, exequente José Moreira Lopes, executado Gaspar Leite da Silva Guimarães. —Igual sentença.

Dita, exequente D. Marianna Dorothéa Joaquina, executado Manoel Pereira de Magalhães.—Despacho interlocutorio.

Requerimentos.

O sollicitador F. Magalhães, por parte de José Moreira Lopes, assignou dez dias para passar em julgado a sentença proferida—na execução que move a Gaspar Leite da Silva Guimarães.—Deferio-se.

O solicitador Pernambuco, por João Antonio Guimarães, na acção decendial que move a Manoel José Gonçalves Braga, assignou ao réo o termo legal para arrazoar, offerecendo por parte do seu constituinte as allegações finaes.—Deferio-se.

O sollicitador Pinto, pela viuva e herdeiros de José Pires de Moraes, na acção ordinaria que lhes move Vicente José de Brito, lançou a este do termo probatorio, assignando-lhe o termo legal para vir com suas razões finaes.—Deferio-se.

O mesmo sollicitador, por parte de Francisco Maria Duprat, na acção arbitral que encaminha contra Justino Pereira de Farias e outros, se aggravou por petição da sentença proferida nos mesmos autos.—Deferio-se.

O sollicitador Barata, por parte do padre José Leite Pitta Ortigueira, tutor dos menores filhos de Antonio Rodrigues de Lima, na execução que move aos herdeiros do coronel Francisco Mamede de Almeida, requereu que fossem citados os herdeiros deste, para fallarem aos artigos de habilitação. —Deferio-se.

O sollicitador Costa, por João de Viveiros Patricio, accusou a penhora feita em bens de Caetano de Assis Campos e assignou-lhe os seis dias.—Deferio-se.

O mesmo por Filippe Honorato da Silva Meninea, offereceu seus artigos de preferencia, na causa de execução de Henrique Gybson, contra Firminiano José Rodrigues Ferreira, assignando o termo legal para impugnação dos mesmos artigos.—Deferio-se.

Nada mais se requereu por este juizo.

JUIZO MUNICIPAL DA PRIMEIRA VARA.

Audiencia do dia 22 de outubro de 1858.

Sollicitadores presentes F. Magalhães, Pinto, Salles, Catão, Veiga, Figueiredo, Costa Monteiro, Coelho, Penaforte, Dias, Silva, Vianna, Mindello, Chaves.

(Escrivão Cunha.)

Não houve feitos publicados.

Requerimentos.

O sollicitor Vianna, por José Felix da Camara Pimentel, offereceu a contrariedade ao libello que lhe move Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e assignou a primeira audiencia do juizo para treplica, independente de lançamento.—Deferio-se.

O sollicitador Chaves, por Justino Antonio Pinto accusou a citação por precatoria a' José Joaquim Muniz, e requereu proseguimento dos termos.—Deferio-se.

Nada mais houve a requerer por este cartorio.

PELO MESMO JUIZO.

(Escrivão Baptista).

Feitos publicados.

Não houve.

Requerimentos.

O solicitador Senna Dias, por Manoel José Machado accusou de novo a citação feita a Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, para fallar ao libello que offeresia, requerendo que, recebido, e venha o réo a' segunda do juizo com sua contrariedade.—Deferio-se.

O solicitador Chaves, pelos herdeiros de José Francisco Maciel Monteiro, requereu que ficassem assignados 30 dias, aos herdeiros de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, para apresentarem sua appellação no tribunal da relação,debaixo de pregão.—Foi deferido.

Nada mais houve por este cartorio.

JUIZO DE ORPHAOS.

Audiencia do dia 22 de outubro.

(Escrivão Guimães.)

Solicitadores : Sena Dias, Vianna e Catão.

(Feitos publicados.)

Inventario de José Antonio da Silva Vianna, inventariante Thereza da Silva Vianna. — Julgadas as contas.

Inventario de Manoel Antonio Coelho de Oliveira, inventariante Joaquina Ferreira Alem.— Igual despacho.

Inventario de Antonio Martins Ribeiro, inventariante Antonio Ferreira Martins Ribeiro. — Igual despacho.

Inventario de Manoel Esteves Costa, inventariante Josepha Maria da Silva. — Mandou-se propor tutor.

Justificação de José Joaquim da Costa Leite,contra o casal de João José do Rego. — Julgada improcedente.

Justificação de Manoel Ribairo de Carvalho, contra o casal de João José da Costa.—Julgada por sentença.

Inventario de José Joaquim de Mesquita, vindo avocado do juizo municipal da 1.ª vara.—Mandou-se notificar a viuva para sobre-partilha.

Inventario de Manoel Dias Fernandes, inventariante Candida Rosa Dias Fernandes.—Mandou-se fazer sobre-partilha.

Inventario de Domingos Travasso Cruz, inventariante Maria Eugenia da Cruz.— Mandou-se proceder a' partilha.

Inventario de Rosa Maria de Jesus, inventariante Antonio José da Cruz.— Nomeado o tutor proposto.

Requerimentos.

O solicitador Vianna, por Claudino do Valle Vieira, nos autos de notificação contra Alexandrino Maximo Leal de Barros e o fiador Victorino José Corrêa de Sa', requereu que fossem os autos cobrados do poder do advogado do mesmo.—Deferido.

O solicitador Veiga, por Maria Rita da Conceição, no inventario da finada Joaquina Jeronima de Jesus, pedio vista, que lhe foi concedida por vinte quatro horas.

O juiz mandou declarar no protocollo, não serem mais officiaes do juizo Pedro Ferreira das Chagas, e Joaquim Dias Martins.

Nada mais se requereu por este cartorio.

(Continúa.)

TRIBUNAL DO JURY.

4.ª sessão judiciaria.—Dia 21 de outubro de 1858.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico.—Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão interino.—Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado.—Dr. Antonio Hermelino de Leão Junior.

A's 10 horas da manhã, feita a chamada, acharam-se presentes 39 dos senhores jurados.

Foi dispensado da sessão por motivo de molestia o Sr. Alexandre Americo de Caldas Brandão.

Foram dispensados das multas, por terem comparecido e justificado suas faltas, os senhores :

Honorato José' de Oliveira Figueiredo.
João Paulo de Souza.
Silverio João Nepomuceno Bastos.

Foram multados em mais 20$ os senhores jurados ja' multados nos dias antecedentes, que não compareceram a sessão de hoje nem foram dispensados.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão depois do toque de campainha.

Foi apresentado pelo mesmo Sr. juiz de direito o processo crime contra o preto Francisco, escravo, conhecido por Bernardo, accusado por ter morto a seu senhor Manoel de Barros, e estiveram presentes as testemunhas que foram notificadas.

Foi conduzido ao tribunal para ser julgado o re'o Bellarmino de Santa Rita, preso, accusado por haver no dia 29 de dezembro de 1857 sido encontrado com uma faca de ponta.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

Miguel Bernardo Quinteiro.
Joaquim Clemente dos Santos.
José Antonio Pinto.
Manoel José de Almeida Soares.
José Esteves Vianna.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Antonio Muniz Pereira.
Manoel Francisco Schefler.
João dos Santos Lima.
Francisco Antunes Ferreira.
Fortunato Jose' Dias de Sampaio.
Pedro Paulo dos Santos.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o re'o interrogado, e disse que não sabia qual o motivo porque estava preso ; que diziam ser por uma faca de ponta, mas que elle quando foi preso não tinha tal faca.

Disse mais que attribue estar preso a' perseguição do inspector de quarteirão, porquanto devendo prender a outro, prendeu a elle re'o, deu parte ao subdelegado do modo que bem lhe pareceu, nomeou testemunhas a seu gosto, e que de tudo isso resulta a perseguição que esta' soffrendo indevidamente, e que por tanto attribue seu mal ao inspector de quarteirão.

Findo o interrogatorio fez-se a leitura do processo e depois da mesma foi concedida a palavra ao Sr. promotor, e este fazendo a acusação disse estar o re'o incurso nas penas do art. 3 da lei de 26 de outubro de 1831, gra'o maximo, por se dar a circumstancia agravante do § 1 do art. 16 do mesmo codigo.

O advogado deduzindo a defeza do réo disse estar o mesmo innocente e pedio a sua absolvição.

Findos os debates depois de replica e treplica, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos, entregando-os ao jury de sentença, o qual sendo conduzido a' sala secreta das conferencias a' 1½ hora depois de meio dia, dahi voltou a' 1 hora da tarde com suas respostas escriptas que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o re'o e condemnando a municipalidade nas custas ; e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte a's 10 horas da manhã.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Victoria 20 de outubro de 1858.

O Sr. tenente delegado de policia Henrique Eduardo da Costa Gama, tomando na devida consideração o facto do espancamento do miseravel, em terras do engenho Serra Grande, do qual ja em outra tratei, instaurou o processo, e se acham pronunciados o filho e escravo de um lavrador daquelle engenho. Louvores sejam dados ao Sr. tenente Gama por não deixar impune este facto, tanto mais contra pessoa sem protecção.

Consta-nos que certos agitadores nesta cidade procuram meios de promover intrigas para depois gritarem contra o Dr. juiz de direito e promotor publico, quando o feitiço se voltar contra o feiticeiro.

Gostei muito, quando se disse na folha «Jornal do Commercio» que o Victoriense se recolhera aos bastidores, por que os senhores doutores Souza Lecó, Paragoassú e tenente delegado Gama não tenham defeza ; quando de improviso lhes salta o Victoriense, que, como soldado velho não desampara o seu posto, e bate de rijo a esses traiçoeiros anonymos, a quem falta a devida coragem para, deixando cahir a mascara, se apresentarem frente a frente batendo-se como o Victoriense. Mas o que acabo de dizer ? Pois o Victoriense terá a coragem de se bater com esses varões de elevado merito (grande patacoada) aos quaes se referio o «Justiceiro» na folha «Jornal do Commercio ?» Não por certo. Portanto os conhecendo o Victoriense, podem continuar da mesma forma; por que ditos insultuosos sem factos provados só podem offender áquelle que os expressa, dando a conhecer a sua immoralidade e falta de educação limada.

Tambem o Sr. Tenorio teve la a sua dose de envenenador. Felizmente porém o Sr. Tenorio he assaz conhecido de todos, incapaz de praticar actos, só dignos daquelles que lh'os imputam.

Tambem lá se disse que o Victoriense chamara de balde o Sr. José Marcelino de Mello, quando narrou o facto da prisão do tenente coronel Antonio Matheus Rangel: o que he uma falsidade ; por que não era possivel que se avançasse uma proposição que o Victoriense jamais provaria, visto como o Sr. Mello he um cidadão bem morigerado e isento de semelhantes vicios. Isto mesmo he procurar intrigar, e esta gente só esta bem quando ha intrigas para beber nas aguas turvas.

Portanto os homens sensatos se devem reunir para fazer frente a esta sucia de marrecos, que faltando-lhes as mamatas, estão desesperados. Tempora mutantur. O Victoriense só se queixa quando sente a dôr da provocação: por tanto quem não quizer carapuças bem talhadas não as procure, por que ellas tem em grande mercado. «Vis vi repelitur.» He direito natural.

He uma falsidade do communicante da folha «Jornal do Commercio», quando diz que o coronel Tibortino, principal advogado do coronel Matheos Rangel, requereu uma vistoria por facultativos na moça queixosa ; porque essa vistoria foi requerida por esta mesma ao Sr. Dr. promotor publico Paraguassu' e não pelo advogado do Sr. Matheos Rangel. Portanto por ahi não vai bem o communicante urdidor de mentiras.

Tambem he mentirosa a historia que inventou da confissão feita ao missionario Fr. Sebastião (não Fr. Caetano como disse, pois até nisto mentio) somente com o fim de achar immoralidade onde ella não existe. São porém baldados os seus esforços, por que todos desta cidade não ignoram a verdade dos factos que por aqui se dão. Emfim o mentiroso sempre he mentiroso, e em direito assim se presume.

O cometa vai fazendo o seu gyro ; e os communicantes da folha «Jornal do Commercio» vão inventando mentiras contra os seus desafeiçoados da cidade da Victoria : esta he a verdade.

A salubridade vai sem alteração, com quanto o calor tenha sido excessivo.

Os generos alimenticios pouco tem declinado dos preços a que estavam elevados.

Foram trazidos a feira 800 bois, que foram vendidos ao calculo de 5$500 a 6$ por arroba, e ficaram de 20 a 30 por vender-se.

Até outra vez.

O Victoriense.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Senhores accionistas.—A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, reconhecendo que não ha possibilidade de desenvolver a faculdade a que o mesmo gabinete se propõe emquanto não se achar estabelecido em casa que por sua capacidade lhe offereça proporções para bem poder desenvolver a sua missão, reconhecendo mais a difficuldade que ha em encontrar por meio de arrendamento um predio com as repartições necessarias para tal fim, e finalmente querendo satisfazer ao desejo geral dos socios, tamou a deliberação de apresentar a' consideração do conselho deliberativo em sua sessão ordinaria de 15 do corrente o projecto para a construcção de um edificio proprio, pedindo-lhe a autorisação para tratar de promover a subscripção das acções, e sendo satisfactoriamente deferida, tem a honra de, por meio da publicação, submetter a' vossa apreciação o mencionado projecto, appellando para o vosso patriotismo, afim de que cada um subscreva o numero d'acções com que tiver de concorrer para uma empreza, que além de util e necessaria, vos augmentara' o numero de louvores que ja tendes recebido pela fundação do estabelecimento que lhe da' origem. A presente publicação tem por fim indicar-vos que, sob a guarda do Sr. bibliothecario, se achara' até 30 de novembro proximo futuro o projecto em questão, e por este empregado vos sera' apresentado para a subscripção.

A directoria tem a satisfação de vos scientificar que o Gabinete tem um rendimento assas sufficiente para fielmente cumprir não só o compromisso com que o sobrecarrega este contrato, como tambem para satisfazer a todas as obrigações que lhe são impostas pelos estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura, 19 de outubro de 1858.

J. G. d'Aguilar,
1º secretario.

Projecto para a formação de um fundo capital, que tenha por fim a edificação ou a compra d'uma casa nesta cidade, para nella ser collocado o Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria legalmente autorisada pela assembléa geral dos accionistas, para emittir em apolices de cincoenta mil réis cada uma, o fundo capital de quarenta contos de réis, applicados tão somente a' compra ou edificação de uma casa propria e em lugar conveniente para o Gabinete ser installado como propriedade sua, ficando dito edificio hypothecado especialmente ao pagamento da referida emissão e seus juros até final solução, resolve com os demais assignatarios a tomar por base o presente contrato.

Art. 1. A subscripção para as apolices será' desde ja instaurada, e a cobrança das quantias subscriptas sera' realisada pela directoria, dentro do prazo de um anno, a contar desde o dia em que se achar completa a emissão, em trimestres na razão de 25 por cento, de forma que, no prazo de um anno, esteja effectuado o recebimento em moeda legal.

Art. 2. Concluido o recebimento da primeira prestação, a directoria procedera' sem demora a' compra de um terreno em lugar apropriado e com as dimensões necessarias, fara' levantar a planta, ajustara' mestres, materiaes e tudo o mais que for necessario para dar principio a' edificação, fazendo proseguir os trabalhos para que dentro de quinze mezes se ache concluido o edificio.

Art. 3. Acabado o edificio se installara' nelle o Gabinete Portuguez de Leitura, fazendo-se uma sessão magna, da qual conste esse facto, e servira' para se contar o tempo para as annuidades do pagamento do capital e juros da referida emissão.

Art. 4. As apolices vencerão o juro annual de cinco por cento no primeiro triennio, no segundo vencerão seis por cento, no terceiro venceram sete por cento, e finalmente no quarto triennio oito por cento. Serão porém estes juros pagos pela directoria e por conta do Gabinete no fim de cada anno, a contar da sua installação no edificio.

Art. 5. O capital das acções sera' amortizado em quatro triennios, fazendo-se o rateio de vinte e cinco por cento no fim de cada um, a contar desde a installação na forma exposta no art. 3, concluindo-se no fim de doze annos a amortização em sua totalidade.

Art. 6. Para execução do artigo antecedente a directoria recolhera' annualmente a verba rendimento a qualquer banco desta cidade, ou empregara' em letras com duas firmas pelo menos cada uma e de reconhecido credito, a quantia de dous contos e quinhentos mil réis ; no fim de tres annos distribuira por cada acção rs. 12$500, que fara' abonar no verso de cada uma. Fique porem entendido que o juro resultante das quantias recolhidas ao Banco, ou empregadas em compra de letras mediante os quatro triennios, revertera' em beneficio do Gabinete.

Art. 7. As apolices podem ser transferidas por cessão, doação ou herança, mas não dão direito algum do possuidor a ingerir-se nos negocios do Gabinete, tanto no que diz respeito aos fins do mesmo, como tambem nos da presente empreza.

Art. 8. Qualquer commissão que a directoria tenha de nomear, para misteres tendentes a esta empreza, sera' composta de accionistas possuidores pelo menos de quatro acções cada um.

Art. 9. Os accionistas possuidores das acções de que trata este contrato, nomearão de entre si uma commissão de tres membros, a qual tera' por dever tão sómente velar pelo fiel cumprimento do presente contrato ; requerendo ao poder competente qualquer providencia que julgar a bem dos interesses de seus constituintes, quando a directoria deixe de attender a's suas reclamações.

Art. 10. A directoria do gabinete applicará desde ja o valor de cinco contos de réis para a compra de cem acções, com cuja quantia entrara' no primeiro trimestre de que trata o art. 1, e alem destas assignara' mais cem, que realisara' seu pagamento em 6, 9, 12 e 15 mezes.

Art. 11. São propriedade do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, as acções que desde ja tomar a si, assim como todas aquellas que de futuro fôr adquirindo por compra, amortisação, doação ou outra qualquer transacção.

Art. 12. A planta do edificio de que trata o artigo 2, sera' approvada pelo conselho deliberativo, antes de se principiar a pôr em execução. A este e a' assemblea geral dos accionistas do Gabinete pertence resolver as duvidas que por ventura possam apparecer entre a directoria e a commissão de que trata o artigo 9 deste contrato.

Art. 13. O assignatario de apolices que dentro do primeiro trimestre não satisfizer os vinte e cinco por cento na forma determinada no artigo 1, pagara' uma multa de cincoenta por cento da quantia subscripta : sendo porém que identicas faltas se deem no segundo, terceiro ou quarto trimestre, perdera' o direito a' quantia com que ja tinha entrado.

PLANO.

800 acções de 50$000.		Rs.	40:000$000
100 Realisadas pelo gabinete no 1.º trimestre .	5:000$000		
100 Idem idem em 6, 9, 12 e 15 mezes	5:000$000		
		10:000$000	
600 Idem por diversos		30:000$000	
			40:000$000

800			
1858 até 31 de dezembro		Emissão.	
1859 até 30 de junho . . 1860		Edificação.	
1860 até 15 de agosto . .		Installação.	
1860 a 1863			
Agosto 15 —Juros de 5 % ao anno no 1.º trimestre 1:500$000. . . .	4:500$000		
Deduzindo o que tem a receber do banco.	450$000		
		4:050$000	
Dividendo de 25 % nesta data . . .			7:500$000
1863 a 1866			
Agosto 15.—Juros de 6 % ao anno, 2.º triennio, a 1:350$000. . . .	4:050$000		
Deduzindo o que tem a receber o banco.	450$000		
		3:600$000	
Dividendo de 25 % nesta data . . .			7:500$000
1866 a 1869			
Agosto 15.—Juros de 7 % ao anno, 3.º triennio, a 1:050$000. . . .	3:150$000		
Deduzindo o que tem a receber do banco.	450$000		
		2:700$000	
Dividendo de 25 % nesta data . . .			7:500$000
1869 a 1872			
Agosto 15.—Juros de 8 % ao anno, 4.º triennio, a 600$000. . . .	1:800$000		
Deduzindo os que tem a receber do banco.	450$000		
		1:350$000	
Dividendo de 25 % nesta data . . .			7:500$000
		Rs. 11:700$000	30:000$000

Correspondencias.

Senhores redactores.—Que o « Liberal Pernambucano » censurasse, e até maltratasse aquelles de seus adversarios que, quér como homens particulares, quer como funccionarios publicos, se portassem mal na sociedade, seria isso de proveito e utilidade para a mesma sociedade ; mas que o «Liberal» censure e maltrate, a sangue frio, e sem a exhibição de prova justificativa, um cidadão pelo unico e simples facto de não partilhar as suas idéas, he cousa que em vez de moralisar desvaira e escandalisa os espiritos moderados e honestos !

No Liberal de hoje, por exemplo, em artigo de—Factos diversos,—lê-se esta proposição contra um homem de uma honestidade provada. « O delegado do Brejo da Madre de Deos continua a ser o famigerado Caetano de Oliveira Mello, alli bem conhecido por seu caracter vil e pequenino. » E quando se esperava que o « Liberal » apresentasse um facto que confirmasse a sua injuriosa asserção, nada disse que podesse autorisar expressões tão duras contra um cidadão cujo unico crime he ser pai de familia moralisado, he viver dos frutos do seu trabalho honesto, he ser empregado de policia justiceiro, he ser finalmente membro do partido conservador ! Quantos crimes juntos !

Este systema de fazer opposição pode ser justificavel aos olhos de paixões odientas e rancorosas ; mas não aos olhos da justiça e da moralidade publica.

Um tal systhema torna impossivel o arrefecimento dos odios, que por largo tempo nos tem dilacerado em prejuizo da provincia, e da nossa reputação moral ! Censure-se com moderação a autoridade ; mas respeite-se o homem, evitando-se assim indispensaveis represalias, e o desprezo para com a mesma autoridade, cujo enfraquecimento he a morte da sociedade.

M.

Srs. redactores.—Como Vmcs. não tem cessado de clamar tão louvavelmente na sua «Pagina Avulsa» contra a oppressão exercida pelos funccionarios «fiscaes» sobre os proprietarios e industriosos com a exacção de decimas e outras contribuições «indevidas» ; eu, que acabo de soffrer o desar de uma penhora no meu sitio da estrada de João de Barros e de ve-la publicada no seu «Diario» como fazendo parte da Chronica Judiciaria dos feitos da fazenda, por uma extorsão semelhante, não posso deixar de unir os meus clamores aos seus em pról dos opprimidos e contra os oppressores, quem quer que sejam: eis o caso.

Foi-me intimado em dias do mez proximo passado um mandado executivo do juizo dos feitos por um official da fazenda, exigindo de mim que pagasse «in continenti» 13$876 réis de decimas, juros e custas das casas ns. 19 e 25 da estrada de João de Barros, relativas ao exercicio de 1833—34, ou désse bens a penhora. Fiz-lhe ver que nesse tempo não possuia eu casa alguma, nem ainda hoje as possuo, com tal numeração, naquella estrada ; mas que se era forçoso pagar ou soffrer penhora, a fosse fazer nas casas que se dizia serem devedoras de decimas tão antigas, e de que me faziam proprietario sem o ser, e sem ao menos conhece-las. Mas o bom do official, semelhante ao lobo da fabula, respondeu-me que como tambem não sabia quaes eram as casas ns. 19 e 25 da estrada de João de Barros, e eu tinha nella um sitio, neste faria a sua deligencia», e effectivamente a fez, sem embargo dos meus protestos e reclamações.

Vendo-me assim collocado entre a espada e a parede, temendo accumular custas sobre custas e lutar com todo o poderio «fiscal», para evitar letigios que abomino, assentei de pagar, como paguei, o que não devia, afim de desembargar a minha propriedade penhorada, recorrer depois por via da imprensa ao tribunal da opinião publica, e ante ella provar que não sou devedor refractario ; antes estou prompto a contribuir para os encargos do Estado e da provincia, mas só com o que justamente dever, e não a pagar as favas que o asno comeu. De' feito paguei, não só o principal pedido, senão ainda mais 13$660 rs. de custas acrescidas. Logo depois requeri e obtive da thesouraria provincial as duas certidões juntas, que me custaram mais 2$, e que rogo a Vmcs. o obsequio de inserir abaixo desta com o conhecimento do consulado, das quaes consta que em 1833 a 1834 eu não possuia casa alguma na estrada de João de Barros, que a de n. 19 pertencia nessa época a Francisco Brederode de Andrade, e a de n. 25 á viuva de Manoel Rodrigues do Passo ; de nenhum dos quaes proprietarios adquiri eu nenhuma dellas, nem por titulo gratuito, nem oneroso, e todavia paguei por elles ou por seus successores ; mas não estou disposto a propor demandas para exigir a minha indemnisação, pois do incommodo e dissabor por que acabo de passar, certamente ninguem m'a poderá dar, e o mais não vale apena. Contento-me portanto com rogar a Vmcs., Srs. redactores, que se dignem de pôr sob o dominio da publicidade o exposto e o que se segue.

Vá a quem toca.

Miguel Archanjo de Figueiredo.

Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial.—Diz Miguel Archanjo de Figueiredo, que precisa a bem de seu direito que o official competente a' vista do livro do lançamento da decima urbana das casas do bairro da Boa-vista, relativa ao anno financeiro de 1833 a 1834, lhe certifique ao pé desta que casas possuia o supplicante nessa época na estrada de João de Barros. E assim.

Pede a V. S. que se digne de o mandar certificar. —E. R. Mc.

Recife, 4 outubro de 1858.

Miguel Archanjo de Figueiredo.

Certifique.—Thesouraria provincial de Pernambuco, 4de outubro de 1858.—Silva.

Em cumprimento do despacho supra,certifico,que revendo o livro do lançamento de decimas dos predios urbanos do bairro da Boa-vista do anno de mil oito centos e trinta e quatro delle não consta, que Miguel Archanjo de Figueiredo fosse collectado em dito anno, em casa alguma na estrada de João de Barros. E para constar passei a presente.

Cartorio da thesouraria provincial de Pernambuco, cinco de outubro de mil oito centos e cincoenta e oito.—O cartorario, Antonio José Duarte.

Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial.—Diz Miguel Archanjo de Figueiredo, que se faz a bem seu, que o official competente a' vista do livro do lançamento da decima urbana das casas do bairro da Boa-vista, relativa ao anno financeiro de 1833 a 1834, lhe certifique ao pé desta, em nome de quem foram collectadas nesse anno as casas ns. 19 e 25 da estrada de João de Barros. E assim pois.

Pede a V. S. que se digne de o mandar certificar.—E. R. Mc.

Recife, 4 de outubro de 1858.

Miguel Archanjo de Figueiredo.

Certifique.—Thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de outubro de 1858.—Silva.

Em cumprimento do despacho supra, certifico, que revendo o livrode lonçamento da decima do bairro da Boa-vista do anno de mil oito centos e trinta e quatro consta que as casas de ns. 19 e 25 da estrada de João de Barros, foram collectadas no anno acima dito, sendo a de n. 19 em nome de Francisco Brederodes de Andrade e a de n. 25 da viuva de Manoel Rodrigues do Posso. E para constar passei o presente.

Cartorio da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de outubro mil oito centos e cincoenta e oito. —O cartorario, Antonio José Duarte.

DIVIDA ACTIVA.

Paes da Silva Temporal.

Consulado provincial

Reis	13$140	N. 10
	1$576	
	1$160	
	15$876	

Fica carregado ao thesoureiro Manoel Joaquim Ferreira em o respectivo livro de receita a fl. a quantia de quinze mil oito centos e setenta e seis reis que pagou Miguel Archanjo de Figueiredo importancia da divida activa relativa ao imposto de decima juros e custas de 33 a 34 pertencente aos annos financeiros.

3ª secção do consulado provincial de Pernambuco, 2 de outubro de 1858.—O thesoureiro Ferreira, o escripturario Sonza.

Srs. redactores.—Constando-me, por pessoas que me merecem toda a consideração, que o meu nome se acha dado ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia como autor de motins havidos no theatro de Santa Isabel, apresso-me a vir a luz da imprensa declarar que não me hei de modo algum envolvido em negocios que dizem respeito a theatro, e que vivo inteiramente neutro a tudo isto, vivendo o mais que posso concentrado em minha casa, pois que justos motivos a isso me levam, e ignoro qual foi esse gratuito inimigo que, não respeitando o meu estado de pezar, se dignou indigitar-me, quando eu não hei tomado nem directa, nem indirectamente, parte nestas questões, pois que reconheço que nunca se tira bom proveito dellas, e peço a esse quem quer que seja, que procura offender-me traiçoeiramente, tirando-me do meu socego, para que me deixe viver tranquillo, e não me procure affligir, pois que já grandes motivos de desgosto pesam sobre mim.

Com a inserção destas linhas lhes ficará obrigado seu constante leitor

João Maria de Moraes Navarro.

Recife, 22 de outubro de 1858.

Publicações a pedido.

NENIA

A MUITO SENTIDA MORTE

DO

Nosso prestimoso amigo e collega

AUGUSTO CESAR RODRIGUES DA SILVA.

RECITADA SOBRE O SEU ATHAUDE.

Dorme alli um romeiro que exausto
S'encosta sobre o marco da vida,
Dorme alli—teve palmas e louros,
Mil triumphos bem ganhos na lida.

(C. d'Azevedo.)

Triste e bem triste he o quadro que hoje se nos antolha ! Triste e bem triste he este momento que nos traz á lembrança as amargas recordações de uma existencia precária ! Triste e bem triste, senhores, he termos hoje de lamentar a perda de um filho obediente, de um irmão desvelado, de um amigo prestimoso, de um esposo modelado, de um typographo intelligente.

Ainda não ha muito, senhores, aqui mesmo sentimos o passamento de um dos nossos companheiros ; ainda não ha muio, que fôra este campo observador do nosso pranto, de nosso amargo soffrer !

Hoje, que vimos prantear a perda de nosso irmão, do nosso amigo, do nosso ex-presidente effectivo, AUGUSTO CESAR RODRIGUES DA SILVA, sentimos o coração estallar de dôr, sentimos fallecerem-nos as forças para fallar sobre o seu feretro.

A amizade que nos prendia he que, por sem duvida, arroja-nos a tecer esta grinalda funerea !...

Contempla-lo em seu leito de dôr, ve-lo resignado a fazer esta jornada, recebendo os Sacramentos, que nos ministra a nossa santa religião, ve-lo soffrer sem deixar escapar de seus labios, sequer, um gemido, um ai de dôr ! mal estorcer-se sob os crueis martyrios de uma molestia aguda, resignar-se a esse soffrer, he, senhores, por certo, de uma alma pura que vai subir até o throno de Deos !

Oh ! sim ! elle vai gozar na celestial Sião d'aquillo que, em balde, procurou neste valle de lagrimas ! Sua alma candida e pura se expande e se gloria ao melodioso cantar dos anjos em derredor do Altissimo !

Ei-lo murcho e sem vida ! Ei-lo baqueado na voragem da campa ! Nem mais um riso se desprende de seus labios ! Tudo feneceu !.. ... ..

Cessou uma existencia preciosa, foi cortado esse fio que nos prendia ; ei-lo que parte, ei-lo sem vida, murcho como a flôr arrebatada pelo tufão.

A lousa do sepulchro vai esconder mais esta victima da inexoravel Parca, o companheiro de nossos labores quotidianos !

Eis o nosso ex-presidente effectivo—AUGUSTO CESAR RODRIGUES DA SILVA !. . . . .

. . . .

Companheiros, pranteai a sua perda e derramai sobre o seu corpo uma lagrima de dôr e saudade.

Recife 20 de outubro de 1858.

JUVENCIO CESAR.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Mesa regedora que tem de servir no anno de 1858 a 1859.

Juiz.
O Sr. Silverio Joaquim Martins dos Santos.
Vice-juiz.
O Sr. José Esteves do Nascimento.
Secretario.
O Sr. Manoel José Pereira Brayner.
Thesoureiro.
O Sr. João José de Sant'Anna.
Procurador geral.
O Sr. Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.
Procurador do Patrimonio.
O Sr. Alexandre Manoel dos Passos.
Procuradores.
O Sr. Ignacio Francisco das Chagas.
O Sr. Joaquim Gomes Pogeta do Espirito Santo.
Definidores.
O Sr. José Theodoro da Conceição Vieira de Mello.
O Sr. José Francisco do Rosario.
O Sr. Victorino Ribeiro dos Santos Finado.
O Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
O Sr. Jorge Rodrigues Cidreira.
O Sr. Pedro Manoel da Conceição Vieira de Mello.
O Sr. Manoel Francisco Honorato.
O Sr. Alexandre dos Santos Barros.
O Sr. Felix José do Sacramento Ramos.
O Sr. Jorge Rodrigues Machado.
O Sr. Manoel de Azevedo Santos.
O Sr. Manoel Antonio Pereira.

HONRA AO MERITO.

A' insigne prima dona—a Illma. Sra. D. Margarida Sachero.

Com as notas ethereas dos archanjos
A harmonia do canto tu adoças,
Cysne da Italia, na pujança altiva
O céo devassas, nas estrellas roças.

Mulher, ou anjo, de tu'harpa interna
Solta os harpejos com que tudo encantas ;
O proprio Creador que te formara,
Se commove e si pasma se tu cantas.

Saudoso rouxinol das plagas tuas,
Onde adormece languida a Veneza,
No teu hymno saudoso tu derramas
Uma nota de magica tristeza.

Repassa da minh'alma as fibras todas,
Canta, que ouvir-te transportado quero ;
Um povo inteiro só de ouvir-te pasma,
Te applaude e adora, divinal Sachero.

Astro divino, que no céo da Italia
Despontaste a' surrir cobrando alento,
Estranhos climas devassaste ousado,
Raias hoje no nosso firmamento.

Depois de teres com teu canto angelico
Na scena arrebatado tantas almas,
De polo em polo, divinal cantôra,
Vai mais louros colher, colher mais palmas.

Vai ! o segredo da harmonia ensina
Ao mundo todo, que de ouvir-te pasma,
Aprende as harmonias das alturas,
E na terra aos mortaes enthusiasma.

E nas horas da tarde melancolica
Em que toda a Natura falla em Deos,
No transporte divino em que remontas
Até o céo, ah ! lembra os versos meus.

21 de outubro de 1858.

J. da C. Monteiro.

ELEIÇAO

das pessoas que hão de festejar o glorioso arcancho S. Miguel, no anno vindouro de 1859.

Juizes por eleição.
Os Illms. Srs. :
Dr. José Filippe de Souza Leão.
Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth.
Juizes por devoção.
Os Ilims Srs. :
Major Manoel Cavalcanti de Sá Lins.
Americo Carneiro de Albuquerque,
Juizas por eleição.
As Exmas. Sras. :
D. Maria da Rocha Guedes, consorte do Illm. Sr Idelfonso da Rocha Guedes.
A consorte do Illm. Sr. tenente Manoel José Pereira Borges.
Juizas por devoção.
As Exmas. Sras. :
Consorte do Illm Sr. alferes Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.
A consorte do Illm. Sr. Leodegario de Sá Cavalcanti, D. Maria Francisca Cavalcanti.
Escrivães por eleição.
Os Illms. Srs :
Filippe Antonio Rodrigues da Costa.
João de Freitas Pinto de Souza.
Escrivães por devoçãot
Os Illms. Srs. :
Francisco José da Costa.
Ignacio da Silva Coutinho.
Escrivãas por eleição,
As Exmas. Sras. :
A consorte do Illm. Sr. major Joaquim Coelho de Lima.
A consorte do Illm. Sr. Manoel da Costa Ventura
Escrivãas por devoção
As Exmas. Sras. :
A Consorte do Illm. Sr. José Patricio de Moura,
A consorte do Illm. Sr. professor João de Moura Florencio
Procuradores.
Os Illms Srs. :
Joaquim José Pereira Borges.
Adolpho Targino Accioli.
Noberto José da Silva.
O thesoureiro da irmandade.
O Illm. Sr. Manoel Antonio Baptista Correia Nunes.

O vigario, Francisco Xavier Nunes

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	348:409$160
Idem do dia 22.	11:705$516
	360:114$676

Descarregam hoje 23 de outubro.
Brigue francez—Ceara'—fazendas.
Barca franceza—Olinda—idem.
Patacho hollandez—Elisabeth Maria—idem.
Barca ingleza—Himogene—fazendas.
Barca ingleza—Bem Moick—idem.
Brigue inglez—Jane Clark—ferro e carvão.
Barca brasileira—Recife—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	537
» » com generos	530
Total	1,067
Volumes sahidos com fazendas	546
» » com generos	244
Total	790

IMPORTAÇÃO

Vapor nacional «Cruzeiro do Sul,» vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte :

1 bahu' joias ; a Henrique Mauricio S. & Junior.
1 caixote e 1 sacco dinheiro de prata ; a agencia.
35 saccos farinha de mandioca, 125 barris ignora-se ; a Domingos Alves Matheus.
1 amarrado ignora-se ; a A. H. Muller.
9 rolos idem ; a Candido C. P. Carvalho
1 caixão idem ; a Manoel José Machado.
1 dito idem ; a Manoel Alves Guerra.
14 rolos idem, 5 saccos e 2 caixões ; a João Pinto Ribeiro de Santos.
1 saquinho ; a Serafim Teixeira Bastos.
1 roda de ferro, 1 sacco ignora-se, 200 ditos farinha de mandioca ; a ordem.
1 caixa ignora-se ; a Luiz Antonio de Siqueira.
6 pacotes idem ; a João Ferreira Ramos.
1 caixote idem ; a José Francisco Viveiros.
1 dito idem ; a A. M. Rolim.
1 dito idem ; a E. J. M. Junior

Vapor nacional «Princeza Joinville,» procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte :

1 caixão ignora-se ; a E. H. Wyatt.
1 dito idem ; a José Saporiti.
1 dito idem ; a Bastos & Lemos.
1 dito idem ; a Jose Teixeira Bastos.
1 embrulho idem ; a Luiz M. Barreto.
1 dito idem ; a Baltar & Oliveira.
1 dito idem ; a Francisco S. Oliveira.
1 dito idem ; Octaviano S. França.
1 lata idem ; a Francisco S. Lacerda.
1 dita idem ; a Luiz da Ponte Ribeiro.
1 dita idem ; a Pedro Antonio Cesar.
1 caixote idem ; a Almeida Gomes, Alves & C.
1 dito idem ; a H. Domont.
1 encapado idem ; a Antonio G. Abreu.
1 canudo idem ; a José Pereira da Cunha & C.

Barca americana «Marian», vinda de Baltimore, consignada a Whatley Fouster & C.

353 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos.

Polaca hespanhola «Onduia», vinda de Barcenola, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte :

147 pipas e 440 barris vinho ; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	17:558$781
Idem do dia 22.	254$495
	17:813$276

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	786$197
Idem do dia 22.	52$839
	839$037

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 50 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», T. de Aquino Fonseca & Filhos, 50 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	37:914$968
Idem do dia 22.	2:067$191
	39:982$159

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	11:646$944
Idem do dia 22.	290$658
	11:937$602

Movimento do porto

Navios entrados no dia 22.

Rechmon—55 dias, palhabote americano «Josephine», de 212 toneladas, capitão F. L. A. M. Smitih, equipagem 8, carga 1,771 barricas com farinha de trigo ; á Henry Forster & C. Pertence a New York,

Hamburgo—45 dias, brigue inglez «Bretaim Pride» de 178 toneladas, capitão Charles Pallot, equipagem 10, carga fazendas ; á C. J. Astley & C. Pertence a Jersey.

Navios sahidos no mesmo dia.

Sedney—patacho inglez «Emily», capitão Charles Acland, em lastro.

Terra Nova—barca ingleza «Stella», capitão John Wallace com o mesmo lastro que trouxe de Maceió. Suspendeu no lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 22 de outubro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	ENE	Rg.	26.6	21.3	80.	78	mm. 758
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	80	757.5
3½ dia	»	E	Bon.	30.0	24.0	86	85	757
1 da t.	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	83	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	83	»

A noite clara, vento ESE regular, veio para o terral e rondou pelo N ao amanhecer.

Observatorio do arsenal de marinha, 22 de outubro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico para conhecimento dos interessados, as relações abaixo transcriptas dos credores por dividas de exercicios findos, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do tribunal do thesouro nacional n. 144 de 5 do corrente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de outubro de 1858.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, serão recebidos, perante a mesma thesouraria, no dia 30 do corrente mez as 2 horas da tarde, os lanços das pessoas que quizerem preferir no aforamento de um alagado de marinhas por detraz da rua de Santa Rita, ainda todo coberto de mar : os pretendentes compareçam no dia e hora marcados, no lugar do costume. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de outubro de 1858.---O official-maior.---Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da mesma thesouraria de 14 do corrente, manda fazer constar, que a arrematação do arco do Bicopeba foi transferida para o dia 28 do mesmo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de outubro de 1858.--O official da secretaria,

Miguel Affonso Ferreira.

Declarações.

Vaccina publica.

A' repartição continu'a a funccionar nas quintas e domingos, no torreão d'alfondega, e nos sabbados, na casa do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado n. 30 na rua estreita do Rosario.

--- O fiscal da freguezia de S. Antonio, faz sciente aos Srs. proprietarios de casas, cujas calçadas estão desconcertadas, das ruas da Cadeia da mesma freguezia, Cruzes e S. Francisco, que na corrida a que hoje procedeu, fez lavrar termo de achadas por infracção do art. 18 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849, contra os respectivos proprietarios, cumprindo que quanto antes sejam as mesmas calçadas concertadas. Fiscalisação da freguezia de S. Antonio 21 de outubro de 1858.--- O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

AVISO.

A contadoria da camara municipal do Recife avisa a todos os possuidores de carros de passeio, e vehiculos de conducção, que o prazo marcado para pagamento do imposto, he até o ultimo do corrente mez, e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sugeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 6 de outubro de 1858.---O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 30 do corrente serão recebidos os lanços para a arrematação dos alugueis de uma casa sita na rua do Nogueira, pertencente aos proprios nacionaes, a qual se acha arruinada : os pretendentes se dirijam a esta thesouraria as 2 horas da tarde do dia acima referido. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 22 de outubro de 1858.---O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Foi apprehendido pelo delegado de Jaboatão dous escravos fugidos, um por nome Domingos e outro Sesario : seus legitimos donos compareçam munidos de documentos legaes, que lhe será entregue Delegacia de Jaboatão 22 de outubro de 1858.--- O delegado João Francisco Xavier Paes Barreto.

--- Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que a sahida do vapor costeiro «Iguarassu'» com destino as provincias do norte, isto he até o Ceara, foi transferida para hoje, e as malas que o mesmo tem de conduzir serão fechadas as duas horas da tarde em ponto.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foram inscriptos no livro competente o contrato social celebrado por Alvaro Augusto de Almeida e Manoel Bento da Silva Magalhães, domiciliados e estabelecidos nesta cidade, sob a firma de Alvaro & Magalhães, cuja sociedade durará por espaço de 3 annos, contados do 1.º do corrente, com o capital de 16:000$, e competindo a ambos o uso da firma ; e o distracto da sociedade que gyrava sob a firma de Oliveira & Marques, ficando a cargo do socio Manoel Gonçalves de Oliveira todo o activo e passivo do estabelecimento social. Secretaria do Tribunal do Commercio de Pernambuco 22 de outubro de 1858.--Dr. Aprigio Guimarães.

Obras do Dr. Pimenta Bueno.

Direito publico brasileiro, preço 9$000 ; apontamentos sobre o processo criminal 2ª edição, preço 8$; apontamentos sobre as formalidades do processo civel 2ª edição, preço 5$. Estas obras encontram-se na rua do Cebo emfrente do n. 22.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.

19ª RECITA DA ASSIGNATURA
SABBADO 23 DE OUTUBRO.

Representar-se-ha a grande opera em 3 actos, de Verdi :

A TRAVIATA.

Em um dos intervallos havera' um

DANSADO

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

SEGUNDA-FEIRA 25 DO CORRENTE.

20.ª Recita da assignatura.

Representar-se-ha a grande opera

A
TRAVIATA.

Em um dos intervallos havera' um

DANSADO.

Os bilhetes vendem-se as horas e no lugar do costume.

Principiara' as 8 horas.

Baile nacional masquè.

Sabbado 23 do corrente haverá grande baile nacional masquè no grande salão do caes do Apollo.

Em um salão designado pelo mestre sala dansarão as pessoas que não quizerem se mascarar, e no outro salão dansarão os mascarados, isto querendo até a meia noite, que dessa hora em diante sera geral esta liberdade.

Os bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

Avisos Maritimos.

-- Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o e resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua do Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

-- Para o Rio de Janeiro deve seguir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro Atala, quem no mesmo quizer carregar a frete, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Luiz Nicoláo de Maria, na praça do Commercio.

Para a
ilha de San Miguel.

Sahirá com toda a brevidade a escuna Rainha dos Açores. Recebe algmas carga da praça : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 4.

Para o Rio de Janeiro.

Segue ate o dia 24 do corrente o patacho nacional Beberibe ; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Laura pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carragamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Oyapock, commandante F. P. Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 26 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 25 do corrente ; agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Acaracu' por Mundau'.

Segue no dia 25 do mez corrente o palhabote Sobralense ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Ceara.

Com muita brevidade segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

--- Para a cidade do Porto, segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez «S. Manoel I,» capitão Manoel Pereira da Silva : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para a Bahia.

O bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem metade de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

--- Para Lisboa pretende seguir com a maior brevidade o brigue portuguez Florinda : para carga e passageiros, para o que offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. Augusto Antonio do Couto, na praça,

— Para Lisboa, o brigue portuguez Soberano segue com a possivel presteza : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Leilões.

Leilão

Segunda-feira 25 do corrente.

O AGENTE

PESTANA

por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento do curador da massa fallida de Novaes & C. fará leilão por conta de quem pertencer

DE

Ma&J--40 barris com toucinho.
» 200 caixas com batatas.

Vindo de Lisboa no brigue portuguez Soberbo.

No armazem do Sr. Compello no Forte do Matto.

Principiara as 10 horas da manhã

ILEGÍVEL

Avisos Diversos.

ALMANAK PARA 1859

O editor do almanak roga a todos os senhores cujos nomes são nelle mencionados queiram manda-los a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, para ser devidamente classificados. Os senhores de engenho cujo nome não esta' na devida forma ou que adquiriram novo predio tambem são rogados a mandarem suas declarações para ser inseridas.

— Precisa-se de um official de alfaiate que tenha habilitações para cortar, assim como tambem precisa-se de alguns officiaes de obra grande : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

Publicação litteraria

Sahio á luz o primeiro e segundo folheto da segunda parte da selecta ingleza : os senhores assignantes que ainda não tiverem recebido, podem mandar buscar na livraria academica, rua do Collegio n. 21, onde ainda se recebem assignaturas para toda a obra : sahe um folheto todas as quartas-feiras e sabbados.

Attenção.

José Antonio Gomes Junior faz publico, que se acha no prelo, como do documento junto, Regras de Escripturação Mercantil por Partidas Dobradas combinadas com o prescripto pelo codigo commercial brasileiro ; continua a subscripção para esta obra até o ultimo de novembro proximo vindouro, na rua do Sebo, defronte do n. 24, no Passeio Publico n. 11, 5$000 cada exemplar, brochura, pagos a vista ; para os não subscriptores será 10$000. Os Srs. assignantes que ainda não satisfizeram suas assignaturas hajam de o fazer em os referidos lugares até o dito dia ultimo de novembro, e na falta serão considerados não subscriptores. Recife 19 de outubro de 1858. N. B. A impressão he feita na typographia Universal.

Recebemos do Sr. José Antonio Gomes Junior, a quantia de 1:000$ por conta da impressão de sua obra—Regras de Escripturação Mercantil por Partidas Dobradas. Recife 18 de outubro de 1858.

Guimarães & Oliveira.

— O juiz municipal da segunda vara, Francisco de Souza Barros, entrou hoje em exercicio de seu lugar, e reside na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Candida Maria da Paixão Rocha, faz publico que achando-se doente dá ferias as suas discipulas no dia 2 do proximo mez de novembro e abrirá sua aula no dia 2 de fevereiro proximo futuro.

— Antonio José Ferreira & C. estabelecidos com cocheira na rua do Sol (aonde foi a do Sr. Sores) com carros de aluguel todos novos, com muito boas parelhas de cavallos e bons boleeiros, antigamente estabelecido na rua do Cano n. A, fazem sciente ao respeitavel publico e principalmente aquelles que eram seus freguezes que continua a servir bem e com toda a promptidão, e por preços razoaveis e assim esperam dos mesmos a sua protecção e a mesma concurrencia que antigamente, advertindo que todas as viagens do mato serão feitas pelo criado afamado José.

— O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro ; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis a libra.

GABINETE MEDICO
DO
DR. P. A. CESAR.
Rua do Rangel numero 18.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro : na rua da Concordia n. 8, refinação.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Adverte-se que do dia domingo 24 do corrente em diante os trens nos domingos e dias de guarda hão de partir na seguinte forma :

TREM DA MANHAA'.	TREM DA TARDE.
Partida da villa do Cabo. . 6	Partida da villa do Cabo. . . 5
Chegada as Cinco Pontas. . . . 7,15	Chegada as Cinco Pontas. . . . 6,15
Partida das Cinco Pontas. . . . 7,30	Partida das Cinco Pontas. . . . 6,30
Chegada a villa do Cabo. . . 8,45	Chegada a villa do Cabo. . . 7,45

Nestes dias não se transportará nem generos nem animaes, e os trens não pararão nas estações intermedias, salvo se houverem passageiros a tomar ou deixar nas mesmas estações.

Depois da sobredita data, as pessoas que desejarem mandar cavallos ou outros animaes, ou generos em qualquer quantidade que exceda de 50 arrobas, das estações intermedias, devem avisar por escripto, ao chefe da estação, no dia previo, para prover os carros necessarios.

Nos dias de trabalho, depois da mesma data, os trens correrão nas horas seguintes :

TREM	DA M.	DA T.	TREM	DA M.	DA T.
Partida da villa do Cabo. .	7	3	Partida das Cinco Pontas. . .	9	5
Ilha. . . .	7,15	3,15	Afogados .	9,15	5,15
Pontezinha	7,30	3,30	Prazeres .	9,30	5,40
Prazeres. .	7,50	3,50	Pontezinha	10	6
Afogados .	8,15	4,15	Ilha. . . .	10,15	6,15
Cinco Pontas. . .	8,30	4,30	Villa do Cabo. . .	10,30	6,30

Roga-se a todas as pessoas que quizerem aproveitar-se do abatimento privilegiado na tarifa, para os trens extraordinarios com madeira, lenha ou pedra, que queiram communicar-se com o abaixo assignado.

Villa do Cabo 14 de outubro de 1858.—W. M. Peniston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

O Dr. João José Innocencio Poggi, medico parteiro e operador tendo voltado da Europa avisa ao publico desta provincia que continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão. Consultas gratis aos pobres.

— Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva : na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

— Eliza Lecomte, modista, chegando ultimamente de Paris, offerece ao respeitavel publico desta capital ou de fóra os seus prestimos, encarregando-se de aprompter com brevidade, esmero e gosto tudo o que disser respeito a sua profissão, como capeos para senhoras, vestidos, etc., etc., tudo do ultimo gosto ; podendo ser procurada na bem connecida loja da bonecs, aterro da Boa-Vista n. 7.

PENTES DE TARTARUGA.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bom sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa, que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos : principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

— Precisa-se alugar alguns escravos para trabalhar no campo em serviço muito maneiro : quem tiver e quizer fazer esse negocio, annuncie, ou achará com quem tratar na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar, ou no Monteiro, na casa pertencente a viuva de Bastos, onde morou o Dr. Alvaro B. U. Cavalcanti.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, advogado publico da relação e mais auditorios desta cidade, offerece-se aos Srs. alumnos dos diversos annos da faculdade de direito para assisti-los, como explicador, no estudo dos pontos e materias juridicas sobre que houverem de fazer os seus actos e dissertações ; a cujos trabalhos se prestará mediante um honorario commodo. Os Srs. que disso houverem mister e quizerem honrar o annunciante com a sua confiança, podem procura-lo no seu escriptorio rua da Cadeia de S. Antonio n. 11 B, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Ensina-se e dá-se a receita mediante 20$ a fazer superior vinho de caju' por um processo muito facil e com pouco dispendio e trabalho, a fallar com Firmo Antonio de Figueiredo no becco da Bomba n. 5.

IRMANDADE DA VENERAVEL SANTA RITA DE CASSIA.

Convidam-se os irmãos dessa confraria a reunirem-se no domingo 24 do corrente mez, no consistorio da respectiva igreja, afim de tratar-se, em mesa geral, a negocios que dizem respeito a mesma irmandade, depois do que terá lugar a posse da nova mesa regedora, a cujos membros, bem como aos da mesa actual, roga-se encarecidamente o comparecimento.

— Precisam-se de dous trabalhadores para agricultura, livres ou escravos ; quem quizer ou os tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, ou na rua da Florentina casa envidraçada, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinar : a tratar na rua da Cadeia do Recise numero 22.

— Precisa-se alugar um escravo que tenha boa conducta, para comprar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia : na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

—Continua a precisar-se de uma ama de leite : na rua do Hospicio n. 9.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar : na rua Nova n. 8, do Sr. Moreira.

—Ha um caixeiro para se arrumar em armazem ou taberna : quem pretender annuncie por este Diario, a sua morada.

— Offerece-se um caixeiro para negocio ou loja de fazenda ou qualquer, menos taberna ; por isso aquellas pessoas que precisarem podem annunciar por este Diario.

—Na rua das Trincheiras n. 21, dir-se-ha quem tem para emprestar quatro contos de réis (4:000$) a juro rasoavel e sob garantias sufficientes.

—Aluga-se a margem do Capibaribe junto a ponte da Passagem na ilha Retiro uma casa com commodos para familia e recentemente pintada : a tratar com o dono no mesmo lugar.

Loteria DA *Provincia*.

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus bilhetes da terceira parte da segunda do Gymnasio garantidos dos 8 por cento do imposto geral e tambem venderam os seguintes premios :

Ns.--1023	100,000
2641	100,000
2888	50,000
1042	20,000
1907	20,000

Vieira & Rothschild.

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e dá consultas gratis aos pobres.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa : na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 25, precisa-se de um moleque escravo ou mulatinho, para fazer compras acompanhado, não excedendo seu aluguel a 5$ menses, em razão de na mesma casa aprender um officio vantajoso.

— Acha-se justo e tratado com o Sr. José Soares da Costa, a armação do deposito n. 28, sito na rua Direita desta cidade se alguem tiver a reclamar o seu direito, em sentido a obstar esta compra, queira no prazo de tres dias, ir entender-se com Ignacio de Amorim Lima, na rua do Rosario estreita, deposito de pão n. 4.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua dos Pescadores ns 1 e 3.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

—He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

HOTEL ADOLPHO.

Rua da Penha n. 2 A.

O proprietario deste estabelecimento, avisa ao publico e aos freguezes que por seu particular interesse, muda-se para a rua Direita, n. 31 loja.

— Perdeu-se uma carteira contendo uma carta fechada e recibos em branco para assignantes deste Diario, da rua das Cruzes até a praça da Boa-Vista : quem achou querendo-a entregar dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 44, que será gratificado.

— Aluga-se uma casa no alto de Apipucos onde morou o fallecido Pedro José Carneiro Monteiro, com sufficientes commodos para se passar os mezes de verão, tem uma sala, um gabinete, sala de jantar, tres quartos e cozinha : quem a quizer alugar procure o tenente-coronel João Valentim Vilella.

Aos trabalhadores de enchada.

F. M. Duprat precisa de obreiros para irem trabalhar na estrada de ferro, no lance ácima de Utinga e paga 1$280 por dia. No ponto, achar-se-ha casas para os trabalhadores e mantimentos a venda, por preços razoaveis. Os pretendentes podem-se dirigir até o dia 24 do corrente para se alistarem, em Ponte de Uchoa, sitio do finado Sr. Antonio Baptista R. de Faria até as 8 horas da manhãa, e todos os dias no Recife, rua do Queimado n. 39 loja da esquina do becco da Congregação do Sr. Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Antonio José de Rosas, subdito de S. Magestade Catholica vai fazer uma viagem a Europa, afim de tratar de sua saude, se alguma pessoa se julgar seu credor apresente sua conta na rua dos Pires sobrado novo junto a caixa d'agua ; o mesmo precisa de uma pessoa capaz para acompanhar até Lisboa tendo passagem gratis no vapor.

— A irmandade da gloriosa senhora Sant'Anna da igreja da Madre de Deos, precisa de um homem capaz para tirar as esmolas das terças feiras de cada semana : a quem lhe convier dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 25, a fallar com o thesoureiro da mesma irmandade.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha boa lettra, para fazer a escripturação commercial de uma casa, sendo aquella mui simples, e isto por espaço de alguns mezes como se convencionar : a tratar na rua do Queimado loja n. 13.

RECOLHIMENTO DE OLINDA.

No dia 17 do corrente sahio do recolhimento de Olinda para comprar, uma preta forra do Gustio, de nome Joanna Thereza, ainda moça, estatura regular, secca do corpo, com vestido pardo de listras pretas e ramagens brancas, chales encarnado de ramagens verdes, sapatos azues, a qual não voltou e nem tha noticias, supõe-se ter enloquecido : quem della souber e der noticia se lhe agradecerá summamente.

Aluga-se

uma grande casa em Santo Amaro com grandes viveiros, por traz da fundição : a tratar na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de uma casa no mato : quem quizer, dirija-se a rua da Praia n. 49.

— Precisa-se de um bom forneiro e um amassador para uma padaria fóra da praça, dando-se bom ordenado ; a tratar na rua do Rangel n. 20.

— José Ferreira Estrella acaba de abrir uma loja de barbeiro junto a taberna grande da Soledade, e offerece seu prestimo aquellas pessoas que delle precisarem, sendo para sangrar, tirar, limpar e chumbar dentes, tudo com perfeição e delicadeza. Vende e aluga boas bichas de Hamburgo, tudo por preços commodos, e applica ventosas seccas ou com sarjas.

— No pateo de S. José n. 43 precisa-se de uma mulher forra que queira sugeitar-se a estar em uma casa de pouca familia para o serviço interno e externo, dando-se-lhe casa para morar, sustento e roupa ; a pessoa que quizer pode dirigir-se a mesma casa a qualquer hora que achara com quem tratar.

— Fugio no dia 14 do corrente uma negra de nome Maria, alta, magra, muito regrista, com vestido cor de laranja desbotado, velho, outro de riscado desbotado, panno da costa verde e encarnado, levou taboleiro com cocos e varias fructas, foi do Illm. Sr. José Victorino de Lenos : quem a pegar leve-a ao sitio de S. Amaro ; recommenda-se este favor as autoridades policiaes.

— Aluga-se um sitio na trevessa que vai da estrada do Parnameirim para a do Arraial, com casa de vivenda edificada de novo e pintada com gosto, muito fresca, com commodos para familia, cozinha fora, cocheira e estribaria para dous cavallos, tem muitos pés de arvores de fructos, uma planta de abacaxis ja com fructos, bastante terreno para plantação de capim e horta, e fornece a melhor agua de beber que se possa encontrar naquelles arrabaldes : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63.

— Fugio na madrugada do dia 10 do corrente o preto Antonio, de nação, baixo, cheio do corpo, pés compridos, pernas finas, bastante pansudo, olhos pequenos e vivos, beiços grossos e um tanto esquecidos, com falta de dentes na frente, muito regrista, tanto que passa por crioulo, foi vestido com calça de algodão azul, e camisa do mesmo panno branco, levou uma argola de ferro ao pescoço por já ser costumado a fugir, e tem as costas cheias de marcas de relho e costuma mudar o nome quando foge : consta andar nesta cidade por ja ter sido visto : quem o pegar leve-o a rua Augusta, casa n. 17 B.

— Uma pessoa com alguma pratica de escripta offerece-se para caixeiro de alguma casa de commercio nacional, ou estrangeira : quem de seu prestimo se quizer utilisar deixe carta fechada nesta typographia sobre às iniciaes R. P.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama para casa de homens solteiros, que saiba cozinhar bem : dirija-se a rua da Santa Cruz como quem vai para a ribeira n. 46.

— Hontem á 1 hora para 2 da tarde desappareceu um preto, que conduzia um sacco com 350 patacões da rua Direita para a ribeira, constando que passou por traz do muro da Penha : a pessoa que o pegar, ou delle der noticia na rua do Queimado n. 34, será recompensado com 50 patacões. Recife 21 de outubro de 1858.

— Offerece-se um moço para caixeiro de padaria, o qual entende tanto do balcão como do trabalho da mesma ; quem delle precisar annuncie por este Diario, afim de tratar-se, pois que não indica a morada em razão de estar empregado.

AMA.

Na rua do Alecrim casa n. 6, reside uma mulher que se offerece para cozinhar em casa de pouca familia.

Encadernador

Dá-se grande porção de brochuras a fazer, a quem as der com brevidade e regularidade : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cidade de Olinda.

O escrivão da irmandade de N. S. do Amparo, da cidade de Olinda, em nome da mesa regedora, convida aos irmãos da mesma irmandade, a comparecerem no consistorio da mesma igreja, no domingo 24 do corrente as 9 horas da manhãa, para em mesa gerál se proceder a eleição da nova mesa, que tem de reger o anno de 1859.

— Fugio do engenho Jurissaca um escravo de nome Claudino idade 17 annos, cor preta, buscando a cariboque, cabellos curtos e crespos, rosto oval, olhos esbranquiçados, tem um dente podre na frente, e he meio corcovado, levou calça de ganga azul, camisa e jaqueta de riscadinho de linho, chapeo de palha, todo uniforme novo. este escravo veio do lugar denominado S. Matheus, fazenda Canastra, districto do Ceará : quem o pegar leve-o ao Forte do Mattos, casa de Bento José Antunes, ou em Ipojuca engenho Amazonas, ao Sr. Dr. Francisco Alves da Silva, ou na rua Direita n. 66.

— Precisa-se de 400$ a juros a dous por cento, dando-se por hypotheca uma escrava de 10 annos, com a condição de ficar dita escrava em poder de senhor : quem pretender fazer este negocio dirija-se a rua Direita n. 5, primeiro andar, que ahi achará com quem tratar.

— Do poder de Manoel de Farias Maciel, do Curato do Bom Jardim, fugio a 13 do corrente o escravo Antonio idade 18 annos, baixo, cheio do corpo, cabellos e cara acaboclado, foi encontrado em Campina Grande em companhia de um menino à dias desta semana, e suppõe-se ter vindo para esta praça, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, a apprehensão delle, podendo leva-lo ao lugar acima indicado, ou a rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, que será generosamente recompensado.

— Na rua da Cruz n. 40 primeiro andar, existe uma carta vinda da Figueira para se entregar pessoalmente ao Sr Sabino Vaz Raphael,

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha n. 29, reedificado de novo o mesmo andar : quem pretender falle na loja do mesmo sobrado.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde podera ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

— Troca se uma linda imagem de N. S. da Conceição : na rua do Encantamento n. 76.

Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C. veste-se um homem da cabeça até os pés por diversos preços.

— Roga-se aos senhores de loja de ourives ou a quem for apresentado para trocar, vender, ou tocar uma corrente de ouro de lei, grossa, com 16 oitavas e meia, por signal os anneis por uma banda lavrados e pela outra lisa, contendo junto a ella um relogio inglez de prata, grande, descoberto, já antigo, com o ponteiro dos segundos quebrado ; não se declara o numero que tem o relogio por não se estar a par delle : por isso, quem o apprehender, dirija-se ao hotel inglez, ou em Fóra de Portas, rua do Pilar, em casa do Sr. Lartigue, que será generosamente recompensado.

— Nos Coelhos, sobrado de um andar n. 2, com 7 janellas de frente, ha uma pessoa que quer dar a premio a quantia de 4:000$000 e 5:000$, e até divide em porção, porém que seja com hypothecas em bens de raiz ou boas firmas, a dous por cento ; assim podem os pretendentes procurar de manhãa até 9 horas, e a tarde de 2 ás 5.

Avisa-se as carinhosas mãis de familias que mandem comprar na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., ricos vestidos de seda e casaveques de velludo para meninas de 4 até 7 annos, vestuarios de casemira, de merinó, escocezes etc. para meninos da mesma idade, por preço commodo.

— Precisa-se de 1 ou 2 canoeiros forros ou captivos, para conduzir tijolos dos Remedios para esta praça, e tirar arêa nas marés pequenas, dando-se 25$ por mez e sustento, ou 160 rs. por cento de tijolo, a secco : na rua dos Quarteis, padaria n. 18, acharão com quem tratar.

— Pela terceira vez são convidados os irmãos da irmandade do glorioso patriarcha S. José, para comparecerem hoje 23 do corrente na matriz do Corpo Santo, para se eleger a mesa para o anno futuro, conforme a autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas.

FESTIVIDADE

do glorioso patriarcha S. José na matriz do Corpo Santo.

Tendo de solemnisar-se com a pompa que for possivel a festa do glorioso patriarcha S. José, domingo 24 deste mez, na matriz do Corpo Santo, os devotos encarregados da mesma festa, pedem a concurrencia de todos os devotos para se tornar mais explendida, na qual será orador do Evangelho o Illm. Rvm. ex-prior do Carmo Fr. João d'Assumpção Moura, e no Te-Deum Laudamus o Illm. Rvm. Sr. Antonio Manoel d'Assumpção, ambos preclaros oradores. A musica de orchestra será uma das mais preciosas missas, propriedade do Rvm. Sr. Primo, que attesta da mesma, cousa alguma deixará a desejar, cantando tambem na festa dous excellentes cantores italianos, e tocará na vespera ao meio dia, e no dia da festa a excellente musica marcial de policia, dirigida pelo seu insigne director o Sr. Pedro Baptista, o qual apresentará as melhores peças do seu variado e importante repertorio.

PEDE-SE

ao Sr. Marinangeli que tenha a bondade de levar á scena segunda-feira os--Puritanos.

Um patrezista moderado.

Directoria das obras militares.

Tendo-se de fazer alguns reparos nos quarteis da guarda nacional e no de cavallaria, as pessoas que delles se quizerem encarregar por empreitada, podem comparecer nesta directoria.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes da terceira parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 30 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 20 de outubro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

COMPANHIA de seguros maritimos e terrestres do imperio do Brasil.

A agencia desta companhia no escriptorio de viuva Amorim & Filhos n. 45, toma seguros tanto maritimos como terrestres, para condicções e premios muito favoraveis.

Um rapaz brasileiro

com pratica de miudezas, offerece-se para caixeiro, dando fiador a sua conducta : quem o pretender dirija-se á praça da Independencia n 6 e 8, ou a rua das Trincheiras, loja de encadernador.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha 14 a 16 annos de idade, destes chegados ultimamente da Europa : na rua da Senzala Nova n. 9.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite : na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

— D. Maria Luiza de Mendonça Paes Barreto vende o seu sitio que possue no lugar de Apipucos ; assim como a baixa de capim e posse nas mattas do mesmo engenho, e tudo mais que lhe tocou em partilha por fallecimento de seu pai o Sr. V. da Rocha Paes Barreto : os pretendentes dirijam-se a Manoel Josquim Ramos e Silva.

— O abaixo assignado, tendo perdido um meio bilhete n 5399 da segunda loteria concedida para a academia da opera lyrica ; previne, pelo presente, ao Sr. A. A da Silva Pinto, thesoureiro da mencionada loteria, que não pague a outro, qualquer premio que por sorte houver tirado na respectiva extração. Pernambuco 21 de outubro de 1858.—Antonio José de Arantes.

— Desappareceu do aterro da Boa-Vista, na quarta-feira a noite, um carneiro, grande, capado, com os signaes seguintes : he todo branco a excepção da cabeça, que he metade preta, e os pés e mãos calçadas de preto. quem o achar pode leva-lo ao aterro da Boa-Vista, casa n 24, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, com commodos para uma familia, pintada de novo, com estribaria para 4 cavallos, quintal com arvoredos, com fundo para o rio : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n 64.

— Precisa-se de um homem para feitor de campo no engenho Pereiras da freguezia de S. Amaro de Jaboatão : quem estiver na circumstancia de exercer este lugar, dirija-se ao mesmo engenho a fallar com o seu proprietario.

—Antonio Ferreira da Silva, tintureiro morador na rua da Guia, faz publico, que as pessoas que tem obras a tingir em sua casa as vão buscar até o fim do corrente mez, alias as venderá para pagamento de seu trabalho.

— A pessoa que annunciou querer alugar uma casa em Olinda, dirija-se ao Forte do Mattos, rua da Codorniz n. 9.

Compras.

-- Compra-se uma escrava que seja recolhida, moça, fiel, sadia, e que saiba fazer todo e qualquer serviço interno de uma casa, tratar de meninos, os vestir para irem para a escola : quem a tiver, entenda-se com Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco n. 8, ou na alfandega desta cidade.

— A saboaria da rua Imperial compra sebotanto em rama como apurado : a tratar com o seu administrador.

-- Compra-se um cylindro de trabalhar em massa, que esteja em bom estado : na padaria do Forte do Mattos.

-- Compram-se bois e vaccas magras com crias e sem ellas, e qualquer outro gado miudo, com tanto que os primeiros sejam novos, e que não estejam em estado de morrerem : nos Afogados, sitio grande de portões de ferro, ao pé da igreja de S. Miguel.

Vendas.

Boa acquisição.

Vende-se um cabriolet com coberta, muito commodo, com molas e eixos excellentes, rodas novas, e pintado de pouco tempo, com um famoso cavallo, e seus competentes arreios, pelo preço de 700$000 : na cocheira nova do Sr. João da Cunha Reis, rua de S. Francisco, ao pé da cocheira grande dos omnibus do Sr. Claudio.

Toda attenção he pouca.

He chegado á nova loja da aguia de ouro da rua do Livramento, borzeguins para senhora pretos e brancos a 4$500 o par, e já tem pouco.

Grande pechincha.

27-Rua do queimado--27

ARMAZEM DE FAZENDAS.

Pelo ultimo navio vindo do Havre, receberam-se as seguintes fazendas em direitura, e que se vendem pelos baratissimos preços abaixo declarados :

Ricos enfeites para senhora a 5 e 8$000.
Chales de merinó bordados a velludo.
Franja de seda a 8$500 e 9$.
Damasco da China avelludado para colcha e encosto de cadeiras, muito largo, o covado 1$800
Chalim a matiz lindissimo, o covado 1$100.
Cambraia fina de cor, vara 320 rs.
Riscado escocez para vestido, covado 200 rs.
Tapete para sala, muito rico, o covado 2$500
Sapatinhos enfeitados para meninos 2$500.
Luvas enfeitadas para senhora, o par 2$500.
Ditas lisas finas, o par 1$.
Lindeza de Pariz, o covado 1$.
Bretanha de linho com 25 varas a 10$
Vestidos bordados para menina e menino a 5$000.
Madapolão fino, a peça 5$.
de tudo se dará amostra com penhor.

— Vendem-se paletots de brim de linho para homem a 3$ cada um, colletes de fustão de cores a 3$, córtes de meias cosemiras a 3$ o córte, lãa escoceza para vestidos de senhora a 600 rs. o covado, palha da India ou victoria para casaveques de senhora a 2$ o covado, meias de algodão para senhora a 3, 4, 5 e 6$000 a duzia, lenços de seda da India para senhora a 2$ cada um, ligas de seda com elastico e de fita a 2$ o par, toalhas de linho do Porto para rosto a 8$ a duzia, guardanapos grandes e pequenos a 3 e 4$ a duzia, toalhas grandes para mesa a 5$ cada uma etc. : na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, atraz da matriz

— Ricos espelhos com molduras douradas proprios para salas e lojas, por serem grandes ; vendem-se na rua Nova, loja de Nabuco & C.

— Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, vendem chapeos de seda enfeitados para baptisado, ditos de palha para meninos, ditos de palha enfeitados, e da ultima moda para senhora, etc., e um rico sortimento de vestuarios de seda e de casemiras para meninos e meninas

— Vende-se uma preta de meia idade, boa quitandeira e cozinheira : no becco do Sarapatel n. 13.

Casa.

Vende-se a casa terrea do becco da Bomba : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Vende-se uma das melhores e acreditadas tabernas no largo das Cinco Pontas, defronte do ponto da partida dos vapores da estrada de ferro, bastante afreguezada para a terra e para o mato, e offerece muita vantagem por ter commodos para familia e um bom quintal plantado com um bello pé de parreira a disfructar bellas uvas, e se fará este negocio com dinheiro á vista ou lettras de algum restante que possa faltar, com boas firmas ; e o motivo de se vender he por seu dono ter dous e mais afazeres, e não poder trazer tudo de baixo de suas vistas.

Venesiana.

Fazenda propria para batinas de padre a 2$000 o covado : na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Sapateiro.

Vende-se um escravo sapateiro de bonita figura : na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se

farelo de Lisboa da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, em seccos grandes, e por preço commodo : na rua de Apollo, armazem n. 16, junto ao theatro.

RUA DO QUEIMADO N. 48,

JULIO & CONRADO.

Fazem sciente aos seus freguezes que receberam pelo ultimo navio francez os mais ricos e modernos manteles de touquim bordado, do ultimo gosto em Paris, pela primeira vez vindos a Pernambuco, assim como ricas chapelinas de feltro, chapeos de castor para homem, brancos e pretos, calçado de todas as qualidades.

A 6$ e 8$

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho, bordados, muito finos a 6$ e a 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

He pechincha.

Na rua do Cabugá n. 9, vendem-se borzeguins gaspiados para homem a 8$500, e sapatões de bezerro de muito boa qualidade a 4$500 ; a elles, que estão se acabando.

— Vendem-se cubos de ferro hidraulicos com sua tampa, muito fortes, e pintados, proprios para o serviço de casas particulares por serem maneiros, e não deixarem exalar mão cheiro : no Forte do Mattos, armazem novo do Sr Araujo, e na rua Nova, loja de ferragens do Sr. Sebastião, por preço commodo.

— Vende-se um bom piano moderno : na rua da Senzala Velha n. 68, se dirá quem vende.

Meias de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se meias pretas de laia muito encorpadas e fortes para padres pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas pretas e brancas de seda de peso para senhoras a 3$, ditas brancas de seda para crianças de um a dous annos a 2$, ditas brancas de algodão muito finas para senhoras a 300, 400, e 500 reis, ditas pretas muito finas tambem de algodão para senhoras a 400 reis, ditas cruas e brancas para homens a 2$ a duzia, ditas tambem cruas e muito finas inglezas para homens a 3$500 a duzia, ditas muito finas e de cores muito bonitas de fio da Escossia para homens a 800 reis o par, ditas brancas de lã para homens a 400 reis, ditas brancas muito finas para meninos a 280 reis, ditas muito finas e de cores muito bonitas para meninos a 320 reis, ditas brancas muito finas para meninas a 320 reis o par : Na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se alcool de 36, 38 e 40 gráos, em grosso e a retalho de canadas, genebra superior igual a de Hollanda, embotijada, agoardente dericino e cognac, iguaes aos que vem da Europa : na restilação por traz da igreja de Santa Rita.

Attenção

Sabão, velas e cera de carnauba.

Vende-se na fabrica de sabão e velas, de Joaquim Francisco de Mello Santos, no fim da rua do Brum, no lado direito, o seguinte : saccos com cera de carnauba de primeira qualidade a 13$000 a arroba, velas de composição da melhor qualidade que ha no mercado, e que mais imita ao espermacete, como já estão conhecidas, pelo preço de 15$ a arroba, encaixadas, e sem caixa a 14$500, velas de carnauba simples sem composição de breu por 14$500 a arroba, de 6, 7, 7 1[2], 8, 8 1[2], 9, 10, 12 e 13 por libra, sabao massa, castanho, e amarello do commum. A cera de carnauba e velas tambem se vendem em casa do mesmo, na rua Augusta n. 76, e as velas encaixadas das qualidades ácima se acham á venda no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes, no Forte do Mattos, no largo da Assembléa, na taberna do Sr. Domingos da Silva Campos, defronte da Cadeia Velha, e no armazem dos Srs. Lopes Irmãos.

— Vende-se um cabriolet ainda novo, muito maneiro e bonito, e com os arreios novos : na rua do Mondego n. 31.

— Vende-se farinha do Acaracu', saccos de 3 1[4] medida velha a 7$000, dita do Rio de Janeiro com 2 alqueires daquella praça, muito fina, por 8$: na rua do Rangel, armazem da porta larga n. 62.

NOVO ARMAZEM DE GENEROS DA TERRA, NA RUA DO RANGEL N. 20.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho, feijão mulatinho em saccos grandes, gomma do Aracaty, tanto em sacco como a retalho, arroz de casca, pelles de cabra, queijos de qualha, saccos com farelo de Lisboa, rapé Meuron, tanto em porção como a retalho, pelo preço que se vende no deposito geral, e se responsabilisa pela boa qualidade.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio

chegou um sortimento de ricas capellas brancas para noivas, assim como enfeites como em loja nenhuma tem igual, com ricas fitas de velludo, bicos do Porto, ditos da terra de todas as larguras, ricas franjas de cor e brancas para cortinados e toalhas a 160 a vara.

Luvas de todas as qualidades e baratas.

Vendem-se luvas de pelica de verdadeiro Jouvain chegadas no 1.º do corrente mez pelo vapor inglez a 2$500 o par, ditas muito boas sem ser de Jouvain a 1$500, ditas de seda brancas, pretas e amarellas todas muito novinhas para homens e senhoras a 1$400 o par, ditas muito ricas enfeitadas com guarnições e borlas a 2$500, ditas brancas e amarellas tambem de seda para meninas a 1$, ditas pretas de torçal fazenda muito superior a 1$, ditas de fio da Escossia muitissimo finas e de cores para homens a 1$, ditas brancas de algodão e castor proprias para montaria a 320 e 500 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patentes inglezes

Na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de fazendas de Alvaro & Magalhães, acabam de receber os melhores sellins que tem vindo a esta praça, do afamado fabricante Askinson & Hiedd.

— Vendem-se para acabar, botinas de cor e pretas para senhora a 5$ o par, e lindos chapeos de seda de cores, de muito gosto, para senhoras : na rua larga do Rosario n. 40, segundo andar.

Fazendas de bom gosto.

Superiores córtes de seda de côr com babados os mais modernos que tem vindo a Pernambuco, ditos brancos para casamento, ditos pretos com babados de velludo, lindas capinhas de merinó enfeitadas com muito bom gosto, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma, talmas brancas de fustão a 15$ cada uma, casaveques de fustão, e outras muitas fazendas de gosto, mais baratas do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

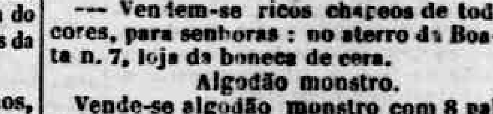
Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peça de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200 ; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor ; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dão-se amostras com penhor ; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Carros novos.



Vendem-se muito bons carros e muito modernos de 4 assentos muito maneiros, com seus competentes arreios e por commodo preço : na cocheira do Adolpho Bourgeois, rua Nova n. 61.

— Vendem-se ricos chapeos de todas as cores, para senhoras : no aterro da Boa-Vista n. 7, loja da boneca de cera.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

PARA OS SENHORES ALFAIATES.

Vendem-se tesouras grandes muito finas propriamente para alfaiates a 800, 1$, 1$500, botões pretos para casaca a 2$600 a grosa, ditos de cores muito bons proprios para palitots de cores a 2$600 a groza, ditos de massa muito bonitos para palitots de carregação a 1$200 a groza ; na rua do Queimado nos quatro cantos lojas de miudezas da aguia branca n. 16.

A boa fama.

Vendem-se biquinhos estreitos das Ilhas a imitação dos da terra propios para lenços e roupinhas de crianças, a 100, 160, e 200 reis a vara, ditos largo de trez dedos e mais de um palmo, da mesma qualidade e dos mais bonitos padrões que se pode imaginar, proprios para toalhas, fronhas, roquetes e outras mais obras, pelo barato preço de 320, 400, 500, 640, 800 e 1$ reis, a vara, entre-meios a imitação de labyrintho de muito bonitos padrões e diversas larguras, a 240, 320, 400, 500, e 600 reis a vara ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama, n. 33.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

— Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos, com um filho de 4 a 5 annos, a qual cose e faz labyrintho perfeitamente, marca, engomma e cozinha : na rua da Cadeia do Recife n. 48

PARA DIA DE FINADOS.

Capellas mortuarias com diversos disticos, as mais usadas nos cemiterios da Europa, vende-se por muito barato preço : na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Esteiras finas americanas, brancas e de cores para forrar salas, e superiores charutos de Havana.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de fazendas finas de Alvaro & Magalhães.

ILEGÍVEL

Sabão do recife

Amarello, castanho e preto

Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

TACHASPARA ENGENHO

Da fundição de ferro deD. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completosortimento de tachas deferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaesse echam a venda por preço commodoecom promptidão, embarcam-se ou carregamse em carro sem despezas aocomprador

Aguia branca.

Vendem-se peças de bico muito fino e de bonitos padrões com 20 varas a 1,600, ditas de rendas tambem muito bonitas com 10 varas a peça a 800 rs., entre-meios a imitação de labyrintho de diversas larguras a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. a vara, bicos largos das ilhas de muito bonitos padrões e muito forte proprios para toalhas a 400, 600, 800 e 1$ a vara, colxetes francezes pregados em cartões a 600 rs. a duzia de cartões e a retalho a 60 rs cada cartão, agulhas francezas muito boas a 200 rs. a caixinha, caixinhas bonitas com grampos muito boas a 120 e 160 rs., ditos em macinhos a 60 rs., tesouras entre finas para costura a 1$ rs. a duzia, baralhos de cartas portuguezas muito finas a 1,600 e 2,400 a duzia, ditas francezas muito boas a 3,200 a duzia, botões para camisa a 160 e 200 rs. a groza, ditos pintados muito bonitos a 240 rs. a groza, ditos muito finos de madreperola a 640 rs. a groza, pentes de alizar muito boas a 1,280 a duzia, ditos para atar cabellos de muito boa qualidade a 2$ a duzia, canivetes muito finos de 1 folha para aparar penas a 2$ a duzia, ditos de 2 folhas a 4$, navalhas muitissimo finas para barba sem estojos a 320 e 400 rs. e com estojos a 500 e 600 rs. cada uma, meias entre finas brancas de algodão para senhora a 320 rs. o par, ditas cruas e brancas para homem a 2$ a duzia, ditas de cores para meninos a 1,400 a duzia, linhas de meada cabeça branca e encarnada, ditas de novelos de todos os numeros, fitas de seda lisas e lavradas de todas as cores e larguras, alfinetes em cartas e caixinhas, agulhas, didaes de todas as qualidades e outras muitissimas cousas proprias para mascates e boceteiras que se vende por preço que causa admiração: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16 Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a aguia pintada.

Lãa para bordar

Vende-se lãa de todas as cores e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 8,500 a libra, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0/0: na rua do Pilar n. 111.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Agencia

da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas paraengenho, machinasde vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Apparelhos de distilação continua.

Na fabrica e fundição da rua do Brum n. 28, ha para vender apparelhos de distilação continuada, mais moderna e melhor construcção, que se garante dar de 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas de trabalho; assim como alambiques, entremetentes simples e compostos para esquentar garapas de cobre ou de madeira, e grande sortimento de cobre em arrobas e lençóes, que tudo se vende por preço commodo. Na mesma fundição se fabricam quaesquer obras de cobre, bronze e ferro fundido, assim como batido, seja qual for seu modello, com perfeição, promptidão, e commodo preço.

Velas de carnauba, de 6, 7, 9 e 13 por libra.

Vendem-se em caixas de 37 a 50 libras cada uma: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Lãa para bordar

Vende-se muito superior lãa para bordar, de todas as cores pelo baratissimo preço de 8,500 a libra: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da aguia branca n. 16. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente uma taboleta com a aguia pintada.

—Vendem-se pedras de França para uma casa e uma porta de cocheira: na rua da Cruz n. 19.

— Vende-se um terreno com 40 palmos de frente e 150 de fundos, com um telheiro, na rua da Attracção no Campo Verde: a tratar com Manoel Joaquim Alves dos Santos no mesmo lugar.

Saccos com superior farinha de mandioca

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

Cal de Lisboa.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos, vende-se cal de Lisboa, desembarcada do ultimo navio, por preço commodo.

— Vendem-se meias de borracha, e cintas para erysipela, chegadas ultimamente de França; assim como tapetes de crochet por preço em conta: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41.

—Vende-se uma crioula de 15 annos recolhida propria para mucama que engoma, cosinha, lava, e coze chão, e um escravo da Costa de elegante figura e optima conducta para armazem de assucar: na rua Estreita do Rozario n. 25.

— Muito bom milho em saccos de alqueire, pelo preço de 8$ o sacco: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Cigarros bota-fogo.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se cigarros bota-fogo.

— Vende-se uma marqueza em muito bom estado, um par de mangas de vidro por preço commodo, uma mesa redonda de mogno: na rua Formosa, segunda casa.

Obras de Labyrintho na LOJA DE MACHADO & SANTOS

Rua do Queimado n. 6.

Acha-se um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e riquissimas obras de labyrintho, toalhas, fronhas e lenços, e outros objectos de gosto, etc., tudo por preços commodos.

Sedas de quadrinhos de cores, muito bonitos padrões, o covado	900
Brilhantina branca muito fina, o covado	320
Enfeites de froco com aljofares, muito modernos, para senhora	
Chales de merinó bordados, com palma de côr	8$000
Chitas francezas, padrão miudinho, covado	260
Cassas francezas de cores, vara	320
Musselina escura, cor de café, bonitos padrões, covado	320
Grosdenaple preto superior, covado a 2$000 rs. e	2$400
Lenços de retroz bordados a matiz	2$000
Lãa da China de uma só côr, o covado	320
Paletots de alpaca de linho e brim de quadrinhos de cores	2$500
Ditos de bretanha branca	4$000
Ditos de meia casemira	3$000
Chitas francezas escuras muito finas o covado	320

e dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

SAIAS DE BALAO'

Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5.000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para acabar.

Luvas de pellica de Jouvin muito novas, brancas, pretas, e de cores, para homem, as mais novas que existem no mercado a 2$000 o par, ditas tambem de Jouvin de cores para senhora com um toque de mofo que nada se divulga a 1$, ditas de cores para homem e senhora, mofadas, a 320 rs., garante-se a fortidão do ponto, e a elasticidade da pellica: no aterro da Boa-Vista, ultima loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1 000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2 000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

MOREIRA E DUARTE

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

HE BARATISSIMO!

O Preguica

5

TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio de escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, papafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

— Vendem-se saccas com arroz de casca, novo, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos armazem n. 14.

[illegible]

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

--- Vendem-se 80 traves de mangue, sendo de 20, 25, 30 e 40 palmos: a tratar na taberna da rua da Concordia n. 8

Capellas mortuarias vindas de Paris, para serem offerecidas aos mortos, muito principalmente no cemiterio publico a 2 de novembro (finados) tendo sobre as mesmas as discripções seguintes: offerecidas a meu pai, a minha mãi, a meu filho, a minha filha, a meu esposo, a minha esposa, saudades, amizade, etc., etc.: nas lojas de Antonio Augusto dos Santos Porto, na praça da União ns. 37, 39 e 4, e no aterro da Boa-Vista na do Lecomte.

— Vende se o armazem da rua do Brum n. 14, com duas frentes: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 44, que achara' com quem tratar.

--- Vende-se uma escrava com uma cria de dez mezes, que engomma e cozinha soffrivel, e he optima para crear, em consequencia de ter abundante e excellente leite: na rua do Hospicio, casa de Thomaz de Aquino Fonseca.

Ao barato

Na loja do Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem-se fazendas por menos de seu valor, afim de acabar.

Peças de cambraieta com 7 1/3 jardas, a peça 5$500
Chita franceza de cores fixas, o covado a 220, 240 e 260
Musselina toda encarnada, o covado a 220.
Meias de cores para menino, a duzia 2$000.
Saias bordadas com 3 babados, uma 3$200.
Ricas gollinhas bordadas.
Chales de merinó estampados, um 6$500.
Ditos de dito bordados a 7, 8, e 10$000.
Ditos de dito bordados a velludo, um 13$000
Mantas de blonde para casamento, uma 6$, 9 e 10$.
Romeiras de filó preto, uma 5$.
Lenços de retroz bordados, um 2$500.
Gorros de velbutina para menino, um 1$.
Lãa e seda de duas larguras de lindos padrões, propria para roupa de menino, o covado 1$280.
Lenços de garça, um 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas, ha outras muitas que se vendem por barato preço, e dão-se amostras com penhor.

Fazendas por menos de seu valor, na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Ricos cortes de barege com 16 covados, um 6$000.
Barege de lindos padrões para vestido, o covado 400 rs.
Côrtes de vestidos de chaly com 13 covados, um 6$.
Ditos de ditos de targelina com 3 babados, um 7$.
Chales de touquim, um 6$,
Ditos de dito muito riços, um 18$
Organdys de lindos padrões, a vara 1$100.
Casaveques de cambraia.
Madapolão de 2$800 a 6$ a peça.
Cortes de melpomene com 3 babados, um 9$000.
Chaly de lindos desenhos, o covado 800 rs. Ao Leite & Irmão, que estão torrando, na rua da Cadeia do Recife n. 48.
Bramante de linho com 4 palmos de largura, vara 700 rs.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560 rs.
Ricas colchas de seda a 25$ e 32$.
Tapetes para sala, um 1$800.
Ditos para cabriolet, um 2$500.
Ditos para porta, um 4$.
Calça de brim de linho, uma 2$500.
Lenços de bretanha de linho, duzia 2$600.
Ditos de cambraia de linho muito finos a 3$200 e 4$500.
Toalhas para mesa, uma 4$.
Paletots de alpaca preta, um 2$500
Meias pretas de laia para padre, o par 1$.
Meias pretas para senhora, o par 200 rs.
Lenços de seda para algibeira, um 1$.
Córtes de casemira muito finos, um 6$500.
Côrtes de collete de cachemira, um 1$.

-- Na rua de Apollo n. 6, ha para vender barris com carne salgada de superior qualidade, e a preços muito modicos; quem os pretender, dirija-se ao mesmo armazem, aonde se achará com quem tratar.

Barato para acabar.

Cortes de seda para vestido de todos os preços e muito superiores em qualidade, vende-se muito em conta para acabar uma grande factura: na rua do Crespo n. 4 loja amarella.

Enfeites para senhora

requissimos e da ultima moda de Paris por todo o preço para acabar; na rua do Crespo n. 4.

Estão-se acabando.

Cortes de meia casemira para calça, padrões escuros a 2$: nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A. esquina que vira para o Rosario.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

A BOA FAMA.

Vende-se papel de peso muitissimo bom do melhor fabricante que ha a 2$500 a resma e a 3$ o mais superior que se pode encontrar em papel, dito de cores em folhas pequenas meia resma com 40 cadernos a 800 reis que sahe a 20 reis o caderno, dito branco pautado almaço, peso, e paquete, por preço muito barato: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NOVO SORTIMENTO

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais enconta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Na loja de Antonio Francisco Pereira rua do Crespo n. 4

vendem-se os seguintes objectos de ultima moda em Paris.

Cortes de seda requissimos e pretos de cores os mais explendidos em escolha que tem vindo ao mercado.

Palitots da opera de Paris, objectos de ultima moda e inteiramente uma novidade nesta cidade.

Colletes de gorgorão obra de mais gosto em delicadeza que se fez este anno em Paris.

Cortes de velludo para colletes.

Palitots de brim e alpaca de todas as qualidades escolhidos em Paris de proposito para a actual estação.

Manteletes, basquines, sahidas de baile de todos os gostos e de variadas qualidades. Todos estes objectos se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte, por terem sido escolhidos e comprados pelo vendedor em Paris.

— Vende-se uma canôa coberta, de carga de mil tijolos, bem construida; a tratar no pateo do Carmo n. 3 por cima da botica.

A boa fama

Vendem-se golinhas de froco muitissimo lindas a 5$, pulceiras e gravatinhas tambem de froco muito bonitas a 3$, enfeites de retroz com vidrilhos, cor de rosa, azues e pretos para cabeça de senhoras e meninas a 3,500, ditos de flores muito finas a 4$, capelas e ramos brancos muito finas para noivas por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, franjas brancas e de cores com borlotas mais bonitas que tem vindo a este mercado a 5$, 6$ e 7$ a peça com 15 varas, franjas de seda de todas as cores e larguras e bonitos padrões, ditas brancas de algodão para casaveque, botões de seda bonitos e de todas as cores, ditos brancos de linha para casaveque, pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos para atar cabellos a 4$, 5$ e 6$, ditos muito ricos virados a imperatriz a 12$ e 15$, ditos muito bons e fortes tambem de tartaruga para alisar a 4$, ditos de marfim, de borracha, de bufalo, de baleia, e fingindo unicorne a 300, 500, 600. 800, 1$ e 1,600, traveças de borracha para senhoras e meninas a 1$ e 1,200, pentes a imitação dos de tartaruga para atar cabellos o melhor que he possivel encontrar-se tanto no gosto como em qualidade a 1$, jarros para flores pelo baratissimo preço de 2$ o par, botões redondinhos de madreperola para casaveque e roupinha de menino a 640 rs. a duzia, pos imperial unicamente proprios para bortueijas e amaciar a pelle a 200 rs., caixinhas para guardar joias a 800 e 1$, atacadores de seda e de algodão muitissimo fortes para espartilhos, tesouras de todas as qualidades e muito finas, fitas lisas de seda sem ponta de todas as larguras e cores, ditas lavradas muito ricas e de todas as larguras, fitas largas e estreitas de veludo, bolcinhas de camurça muito bonitas para meninas, agulheiros de marfim, leques de muitas qualidades e muito ricas, ligas de seda de muitas qualidades e bonitas e outras muitissimas cousas que não he possivel poder-se mencionar e tudo se vende por preço que os mesmos freguezes terão de se admirar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33

— No escriptorio de Claudio Dubeux vendem-se as afamadas velas mixtas para matar formigas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cheguem ao barato.

O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: côrtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; côrtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; côrtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; côrtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

Oh! que pechincha de palitots.

Vendem-se palitots de alpaca pretos e de cores proprios para andar em casa a 3$600, ditos melhores a 4$, ditos forrados com golas de velludo a 4$500 e 5$, e de outras muitas qualidades, por preços commodos: nos quatro cantos da rua do Queimado nº 18 A. esquina que vira para o Rosario.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Na loja da boa fé

na rua do Queimado n. 22.

Vende-se muito barato.

Panno fino preto a 2, 3, 4,000 reis, e muito fino a 5,000 reis o covado, dito azul a reis 2,500, e muito superior a 5,000 reis o covado, casimira preta a 2$, e muito fina a 2$500 o covado, dita de cores escuras, com duas larguras fazenda prova d'agua muito propria para calças, colletes e paletots a 2,5000 reis o covado, cortes de colletes de velludo de padrões mui lindos a 7,000 reis, ditos de gurgurão preto de seda muito superior a 3,500 reis, velbutina preta e de cores a 640 reis o covado, ricas colchas de damasco a 8,500 reis, saccos ou bolças para viagem a 6,000 reis, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2,800 reis o covado, gravatas de seda pretas e de cores de uma e de duas voltas de 1$ a 2$, challes de merinó finos com franjas de lãa a 5,000 reis, ditos de chaly muito fino com listras e franjas de seda a 7,000 reis, ditos de dito muito fino com barra estampada muito bonita a 9,000 reis, ditos de merinó trançado muito fino, bordados em uma ponta a 9.000 reis, ditos dito bordados em duas pontas 11 000 reis, ditos de dito bordados ricamente a velludo a 12,000 reis, pentes de tartaruga muito superior, para prender cabello a 5$000, ditos de dita virados, a imperatriz, de muito gosto a 12,000 e a 16,000 reis, lenços brancos de linho para algibeira a 4,000 a duzia, ditos brancos de cambraia, tambem para algibeira a 2,600 reis a duzia, ditos brancos muito grandes proprios para cabeça a 400 reis cada um, ditos de linho de cores proprios para os tabaquistas a 400 reis, ditos brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$ meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5,000 reis a duzia, e outras muitas fazendas finas e grossas, que fazem muita conta aos donos e donas de casa, que são amantes da santa economia: na rua do Queimado n 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma escrava parda de boa conducta, que engomma, cozinha e cose e faz labyrintho: na rua do Torres n. 14.

— Em casa de Lasserre e Tisset-freres, rua do Trapiche n. 11, vendem-se os seguintes generos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte:

Absintho suisso.
Vinho de Bordeaux em caixas e barris, santerne branco e da excellente marca de Chateau Laffite.
Sardinhas em latas das melhores marcas até hoje conhecidas.
Ervilhas em ditas.
Cognac em barris e caixas.

Grande sortimento.

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes e a quem interessar, que seu estabelecimento acha-se muito bem provido de generos bons e novos, de todas as qualidades, e pelos preços seguintes: manteiga ingleza fina a 960 rs., e baixa a 560, franceza nova a 640 e 720, queijos do reino novos a 2$240, e do sertão a 640 a libra, doce de araça fino a 640, linguiças do sertão a 500 rs. a libra, latas com bolachinha de fóra e da terra, conservas inglezas, massas para sopa, amendoas, figos, passas. latas, 1/2, 1/4 de sardinhas, latas com cavalla e salmão, vinho da Figueira, Lisboa e Porto, em garrafas a 640, e engarrafado a 1$000 e 2$500, champagne, muscatel, frasqueiras com genebra a 8$, e frascos a 800 rs. da Hollandeza, espermacete a 800 e 880, cervejas preta e branca em garrafas e meias ditas, chá uxim a 2$560, e hysson a 2$400 e 2$, saccos com farinha de milho da terra, de todos os preços, e um grande sortimento de sapatos para homem, senhora e meninos, de todas as qualidades, e muitos outros generos bons e por preço razoavel: na taberna grande da Soledade.

--Vendem-se dez casaes de canarios do imperio em seus viveiros, por menos preço se vende a quem tomar todos, e casaes de rolas a que chamam de Hamburgo: no sobrado da rua de San Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

A boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200, dito fino a 4$000, dito muito largo a 4$400, 4$600 e 4$800 reis, e muito fino a 5$, chitas escuras de cores fixas com padrões das francezas a 200 rs. o covado, ditas de quadros, muito finas que parecem sedas escocezas, denominadas Turcas a 240 rs. o covado, ditas para coberta a 200 rs. o covado, chapeos de sol de panno, grandes e fortes com cabo de canna a 2$600 rs, lenços de ganga, muito grandes a 3$600, a duzia e a 320 rs. cada um, algodão de listras a 160 rs. o covado, dito de quadros a imitação de brim de algodão a 200 o covado, cortes de cambraia pintada com 7 varas a 2$200, cassas de quadros e listras para babados com 8 1/2 varas a 2$400 a peça, lenços de cassa, muito grandes com barra de cor em roda a 2$800 a duzia, gravatas de cassa muito bonitas a 200 reis, e outras muitas fazendas que se vendem muito mais barato, afim de se adquirir freguezia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

A boa fé.

Chapeos de feltro muito finos a 6,000 reis, ditos de copa alta a 7,000, cortes de casimira de cor a 5,000, ditos de dita fina a 6,000 rs. ditos de dita muito superior a 7,000 reis, meias de algodão cru para homem a 2, 3, 4,000 reis, e muito superiores a 5,000 reis a duzia, camisas de meia a 1,000 reis, ditas muito finas com aberturas de seda a 1,280 reis, palitós de casimira de cores escuras feitos no paiz com toda perfeição a 8,000 rs., camisas de riscadinho muito bem feitas a 1,500 rs., alpaca preta a 600 rs. o covado, dita muito fina que não faz differença de grosdenaples a 1,000 rs. o covado, merinó preto setim muito superior a 1,120 rs. o covado, dito preto sem lustro muito largo a 1,500 reis o covado, dito muito superior a 3,000 reis o covado, princeza preta o mais fino que he possivel a 1,000 rs. o covado, bombazina muito fina de cores a 1,600 reis o covado, challes de seda muito grandes de bonitas cores a 12,000 reis, mantas pretas de linho bordadas de seda a 10,000 reis véos pretos da mesma qualidade a 12$, leques muito finos e muito bonitos a 4 e 5,000 rs., e muitas outras fazendas que se vendem o mais barato que he possivel para acabar: na rna do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

A elle antes que se acabe.

Vende-se excellente vinho de caju': na rua estreita do Rosario n. 12 a 1$600 a garrafa.

Escravos.

Vendem-se tres moleques e uma negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Parana: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que alli acharão com quem tratar.

— Vende-se um terreno em Campo Verde, com 250 palmos de frente e 150 de fundo, cujo terreno faz duas frentes, sendo uma para o quartel do Hospicio, e outra para o Corredor do Bispo, muito proprio para se fazer uma boa propriedade: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe Frito.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho das Mattas, do commendador Antonio de Paula de Souza Leão, no dia 15 de outubro de 1858, um negro por nome José Calabar, idade 60 annos, de Angola, foi escravo do coronel Francisco José da Costa, o qual escravo já foi preso no Cachangá, e foi recolhido a cadeia do Recife, e quem o tirou foi o Sr. Albino José Ferreira da Cunha; quem o prender, entregará na rua das Cruzes ao mesmo Sr. Albino, ou neste engenho, que será bem recompensado

— Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, Caçange, que representa ter 36 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cangueiro no andar, rosto redondo, com pouca barba no queixo, cor preta, muito calado, e tem algumas marcas de relho nas nadegas, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, senhor do engenho Coqueiros, he muito conhecido para o lado do sul, onde tem sido preso todas as vezes que foge. Joaquim, Caçange, que foi em companhia do escravo ácima, tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, muito esperto, barbado, e traz a barba sempre feita, tem por todo o corpo e rosto uns carocinhos, marca de sua terra, e costuma trazer sempre na cintura uma patrona com fumo e caximbo por ser muito fumista: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos ditos escravos, os quaes se acham fugidos desde o dia 6 de agosto do corrente anno, e promette-se pagar com generosidade a quem os conduzir ao engenho Cursahy da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife na rua da Guia n. 64, segundo andar.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

-- Desappareceu do engenho Dous Irmãos dous pretos escravos; um, ha um anno, pouco mais ou menos, de nome José. Moçambique, estatura regular, tem o braço esquerdo amputado e o joelho da perna direita um pouco inchado, representa ter de 50 a 58 annos de idade, e já foi visto em Pão d'Alho pedindo esmolas: o outro, ha tres semanas, de nome Miguel, por alcunha barbudo Cabundá, estatura ácima de regular, cheio do corpo, barbado, com uma grande ulcera na perna direita, e representa ter 60 annos de idade, levou vestida calça e camisa de algodão branco; adverte-se que aquelle, pelo seu genio, he incapaz de confessar a condição de escravo: quem os pegar, dirija-se ao referido engenho, ou no Recife ao Sr. José Joaquim Alves, com taberna na esquina da rua Nova, ao voltar para o porto das canoas, que será bem recompensado.

-- Continu'a a estar fugida desde o 1º de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortada a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoutada aqui em alguma casa: quem a pegar, leve a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858

ILEGÍVEL